

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM
REDE NACIONAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAPÁ

TATIANI DA SILVA CARDOSO

**MEMÓRIAS DE ESTUDANTES AUTISTAS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ
– CAMPUS MACAPÁ**

TATIANI DA SILVA CARDOSO

**MEMÓRIAS DE ESTUDANTES AUTISTAS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ
– CAMPUS MACAPÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus Santana*, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.
Orientador: Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos

SANTANA – AP

2022

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- C268m Cardoso, Tatiani da Silva
 Memórias de estudantes autistas na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Amapá-Campus Macapá / Tatiani da Silva Cardoso - Santana, 2022.
 84 f.: il.
- Dissertação (Mestrado) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Santana, Curso de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2022.
- Orientador: Argemiro Midonês Bastos .
1. Memória. 2. Autismo. 3. Educação Profissional e Tecnológica. I. Bastos , Argemiro Midonês, orient. II. Título.

TATIANI DA SILVA CARDOSO

MEMÓRIAS DE ESTUDANTES AUTISTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ – CAMPUS MACAPÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus Santana*, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

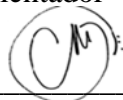
Orientador: Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos

BANCA EXAMINADORA

Argemiro Midonês Bastos


Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá- IFAP
Orientador



Prof. Dr. Cláudio Alberto Gellis Matos Dias

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP

Documento assinado digitalmente
 RONALDO MANASSES RODRIGUES CAMPOS
Data: 23/02/2023 10:34:54-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Ronaldo Manasses Rodrigues Campos

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Apresentando em 12/12/2022

Conceito: Aprovada

TATIANI DA SILVA CARDOSO

DOCUMENTÁRIO - MEMÓRIA AUTISTA: recordar para construir novos caminhos de inclusão na EPT

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, *Campus Santana*, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Orientador: Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos


Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Orientador



Prof. Dr. Cláudio Alberto Gellis Matos Dias

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Documento assinado digitalmente
 RONALDO MANASSES RODRIGUES CAMPOS
Data: 23/02/2023 10:34:54-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Ronaldo Manasses Rodrigues Campos

Universidade Federal do Amapá

Apresentando em 12/12/2022

Conceito: Aprovada

Dedico este trabalho a todos os estudantes autistas e seus familiares, pela sua incansável luta contra a segregação e capacidade de fazer sua própria inclusão social.

AGRADECIMENTOS

Com muito amor e felicidade, aos meus filhos Augusto e Isabela, que me permitiram fazer pesquisa sobre uma nova perspectiva.

Em especial, a Chrístian de Lima Cardoso, meu esposo, pela determinação e pelo encorajamento, que em alguns momentos me faltaram, no decorrer deste trabalho.

Com muita gratidão aos meus pais, Celina e Bianor, que me ensinaram que tudo nessa vida acontece com muito esforço e determinação; vocês fazem parte desta conquista.

Ao meu orientador, professor Argemiro Midonês Bastos, pelo apoio, dedicação, generosidade em colaborar de forma significativa com a realização do estudo.

Aos participantes da pesquisa, em especial a Edmundo Gemaque, por seus depoimentos, porém, mais por me ajudarem a olhar o mundo de uma forma diferente.

“Quando faço uma retrospectiva sobre o autismo de sessenta anos atrás, quando meu cérebro causava muita ansiedade em minha mãe, curiosidade nos médicos e desafiava minha babá e os professores, sei que tentar imaginar onde ele estará daqui a sessenta anos é uma tarefa idiota. Mas tenho certeza de que qualquer que seja o pensamento sobre o autismo, ele vai incorporar a necessidade de considerá-lo isoladamente, cérebro por cérebro, filamento por filamento do DNA, característica por característica, ponto forte por ponto forte e, talvez o mais importante, indivíduo por indivíduo. ”

(GRANDIN, 2015, p. 652)

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica - EPT tem como pilar a formação integral, visando promover ao homem uma educação emancipatória e não fragmentada. A base da EPT nos impulsiona a refletir no processo educacional de estudantes autistas. Assim, esta pesquisa denominada “Memórias de Estudantes Autistas na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Amapá – IFAP/*Campus* Macapá”, está alinhada à proposta de macroprojeto 4 – que versa sobre a História e Memórias no Contexto da EPT, vinculada à linha de pesquisa Organização e Memórias de espaços pedagógicos na EPT. O estudo tem como objetivo central mostrar as narrativas dos estudantes autistas egressos do IFAP/*Campus* Macapá; aquele se caracteriza de natureza aplicada, com base fenomenológica. Trata-se de um estudo qualitativo, por se tratar de registros de memória individual e coletiva dos estudantes citados acima. A coleta de dados foi feita por meio de questionário semiestruturado contendo questões fechadas e abertas aplicado a estudantes egressos do IFAP/*Campus* Macapá. A análise dos dados consistiu em uma análise dos discursos dos participantes da pesquisa. Por se tratar de pesquisa com seres humanos, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados apresentados pela pesquisa evidenciaram a necessidade de formação inicial e continuada na área do TEA para os professores. Os dados apontam que apesar do IFAP/*Campus* Macapá ser reconhecido como uma Instituição de Ensino que promove a inclusão e a oferta do atendimento especializado, ainda assim precisa ajustar o currículo escolar as necessidades educacionais específicas dos alunos para que suas habilidades e competências sejam alcançadas. A pesquisa culminou na elaboração de um documentário como Produto Educacional intitulado “Memória Autista: recordar para construir novos caminhos de inclusão na EPT”. Este tem o objetivo de compartilhar a narrativa de estudante autista egresso, IFAP/*Campus* Macapá. Acreditamos que o resgate de memória dos estudantes autistas promova reflexões quanto a EPT no Instituto Federal do Amapá, além de mostrar a importância da educação inclusiva como uma modalidade de educação que busca consolidar o direito das pessoas com autismo, promovendo sua emancipação e sua inclusão nos sistemas de ensino.

Palavras-chave: narrativas; inclusão; autismo; memória.

ABSTRACT

Vocational and Technological Education - EPT has comprehensive training as its pillar, aiming to promote an emancipatory and non-fragmented education for man. The basis of the EPT encourages us to reflect on the educational process of autistic students. Thus, this research called "Memories of Autistic Students in Professional and Technological Education of the Federal Institute of Amapá - IFAP/Campus Macapá", is aligned with the proposal for macroproject 4 - which deals with History and Memories in the Context of EPT, linked to the line organization and memories of pedagogical spaces at EPT. The main objective of the study is to show the narratives of autistic students who graduated from IFAP/Campus Macapá; it is characterized by an applied nature, with a phenomenological basis. This is a qualitative study, as it deals with individual and collective memory records of the students mentioned above. Data collection was carried out through a semi-structured questionnaire containing closed and open questions applied to students who had graduated from IFAP/Campus Macapá. Data analysis consisted of an analysis of the research participants' speeches. As this is a research involving human beings, the project was submitted and approved by the Research Ethics Committee. The results presented by the research showed the need for initial and continued training in the TEA area for teachers. The data indicate that although the IFAP/Campus Macapá is recognized as a Teaching Institution that promotes inclusion and the provision of specialized care, it still needs to adjust the school curriculum to the specific educational needs of students so that their skills and competences are achieved. The research culminated in the elaboration of a documentary as an Educational Product entitled "Autistic Memory: remembering to build new paths of inclusion in EPT". This aims to share the narrative of an autistic student, IFAP / Campus Macapá. We believe that rescuing the memory of autistic students promotes reflections on EPT at the Federal Institute of Amapá, in addition to showing the importance of inclusive education as an education modality that seeks to consolidate the rights of people with autism, promoting their emancipation and inclusion in education systems.

Keywords: narratives; inclusion; autism; memory.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura de Análise dos questionários aplicados	34
Quadro 2 - Perfil dos Participantes da Pesquisa	34
Quadro 3 – Fatores de Aprendizagem	37
Quadro 4 - Momentos Marcantes na Trajetória Acadêmica	43
Quadro 5 - Cronograma de confecção do Produto Educacional	61
Quadro 6 - Roteiro de Perguntas	62
Quadro 7 - Roteiro do Documentário	63

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Nuvem de palavras dos resultados das narrativas dos entrevistados quanto as habilidades do currículo.....	40
Figura 2 - Avaliação dos serviços de apoio voltados para a inclusão, no Campus Macapá.....	48
Figura 3 – Conjunto de imagens da apresentação do Produto Educacional	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -- Compreensão da Temática	65
Gráfico 2- Desenvolvimento do Produto	66
Gráfico 3 - Reflexão à temática	66
Gráfico 4 - Adequação do Produto	68
Gráfico 5 - Socialização do Produto	69
Gráfico 6 - Motivação	70

LISTA DE SIGLAS

ATD	Técnica de Análise Textual Discursiva
AD	Análise do Discurso
CID	Classificação Internacional de Doenças
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
EPT	Educação Profissional e Tecnológica – EPT
IFAP	Instituto Federal do Amapá
IIAT	Intervenção Instrução Assistidas por Tecnologia
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
NAPNE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
TLAE	Técnica de Leitura de Atendimento Especializado
TEA	Transtorno do Espectro Autista – TEA
TJAP	Tribunal de Justiça do Estado do Amapá
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	15
1	INTRODUÇÃO.....	18
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1	A fenomenologia da memória.....	20
2.1.1	Memória individual e coletiva.....	21
2.2	Transtorno do espectro autista: definição e características.....	23
2.3	Inclusão de estudantes autistas na educação profissional e tecnológica.....	28
3	METODOLOGIA.....	32
4	RESULTADOS E DISCUSÃO.....	35
4.1	Memória de estudantes autistas.....	35
4.1.1	Trajectoria acadêmica.....	35
4.1.2	Fatores de aprendizagem.....	37
4.1.3	Habilidades para o mercado de trabalho.....	40
4.1.4	Momentos marcantes na trajetória acadêmica.....	42
4.2	Inclusão escolar na perspectiva do estudante autista.....	45
4.2.1	Autismo em evidência.....	45
4.2.2	Inclusão no Instituto Federal campus Macapá.....	46
4.2.3	Avaliação dos serviços de apoio voltados para a inclusão, no campus Macapá...	47
4.2.4	A percepção sobre o diagnóstico.....	48
5	CONSIDERAÇÕES.....	50
6	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....	57
	ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	73
	ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO – TCLE.....	76
	ANEXO D – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA.....	79
	ANEXO E – QUESTIONÁRIO DO PRODUTO	81

APRESENTAÇÃO

A definição de inclusão, cuja origem é latina, apresenta de acordo com Ferreira (2010), significados como “colocar algo ou alguém dentro de outro espaço”, “entrar num lugar até então fechado”, e como sinônimos, a mesma expressa a ideia de integrar, incorporar, compreender, abranger. Apesar do significado apresentado acima, observa-se que a definição de inclusão não se limita às questões pautadas nas necessidades educacionais especiais, a mesma se consolida na construção de discursos sobre a acessibilidade a qualquer pessoa que esteja excluída na sociedade, por exemplo: programa educacional voltado para idosos, inclusão digital e inclusão social.

Conhecer a inclusão no contexto da Educação Profissional e Tecnológica – EPT se faz necessária, principalmente para compreender o processo de ensino aprendizagem de públicos específicos, no caso deste estudo – os estudantes autistas. As inquietações quanto ao objeto de estudo surgem a partir da necessidade de melhor qualificar as informações sobre o Transtorno do Espectro Autista - TEA. O TEA agrega múltiplos conceitos intrigantes e que nos causam inquietação quanto ao diagnóstico e suas múltiplas variações.

Atuando desde o ano de 2008, na área da Educação Especial e Inclusiva, acompanhei de perto as dificuldades que os familiares passavam para ter acesso ao diagnóstico, às intervenções terapêuticas, às adaptações curriculares. A demora na realização desses procedimentos impactava diretamente no processo de inclusão da pessoa naquela condição. A ausência de diagnóstico é apenas um dentre vários fatores que dificultam o processo de ensino aprendizagem de alunos autistas. Outro fator é a falta de conhecimento da população sobre as características e os prejuízos que o TEA ocasiona na pessoa na condição de autista. De forma geral, esses pontos nos impulsionam a buscar por evidências científicas no intuito de qualificar os estudos voltados a temática em questão. Neste sentido, Cardoso et al (2019) afirma que conhecer as características da condição de autista é de suma importância, pois se faz necessário para entender a complexidade quanto à heterogeneidade etiológica e fenotípica dos casos.

A fundamentação teórica do estudo apresenta o autismo como uma condição neurobiológica que impacta diretamente o comportamento da pessoa. Traz como evidência as hipersensibilidades, déficits em habilidades sociais, comprometimentos na comunicação, linguagem, inadequação comportamental, interesse intenso por determinado objeto. Além de demonstrar que não há apenas uma classificação de autismo, mas subtipos que se manifestam de maneira única em cada pessoa, e por isso, usa-se o termo “Espectro”, justificando os vários níveis de comportamentos, onde é definido como: nível I (leve), nível II (moderado) e nível III

(severo).

Desse modo, é importante que as pessoas que convivem com pessoas autistas, como familiares, colegas de trabalho, colegas da escola, professores, conheçam as características citadas e proporcionem suportes para que a inclusão ocorra de fato. Assim, o resgate de memória individual e coletiva de estudantes autistas egressos do Instituto Federal do Amapá – IFAP/*Campus* Macapá é de grande relevância para a construção de espaços pedagógicos inclusivos na EPT. Ricoeur (2007) diz que o retorno a memória nos oferece a oportunidade privilegiada de deslocar o pensamento para recordar a um grupo ou a uma pessoa mantendo viva a experiência dos sujeitos que narram sua história, servindo como guia para trilhar novas perspectivas de emancipação educacional.

Neste sentido, apreender as narrativas dos estudantes com TEA nos permitiu conhecer a multiplicidade dos sujeitos envolvidos no estudo e a interação com ambiente múltiplo, além de construir um conjunto de lembranças, de modo individual, porém que se entrelaçam e se associam ao coletivo.

Os conteúdos abordados no referencial teórico serviram de base para a discussão dos resultados, bem como para a construção do Produto Educacional que se trata de um documentário em vídeo. A fundamentação teórica da pesquisa está estruturada em três seções - inicialmente, apresenta-se a concepção de fenomenologia da memória; em seguida, a definição de Transtorno do Espectro Autista, e por último a Educação Inclusiva no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Os dados da pesquisa foram tratados com base na Técnica de Análise Textual Discursiva – ATD. Segundo Moraes; Galiuzzi (2020, p.37), “ATD requer um esforço de colocar entre parênteses as próprias ideias e teorias e exercitar uma leitura da perspectiva do outro”. A referida técnica de análise visa compreender significados construídos a partir de um conjunto de textos, sendo a referida pautada na fenomenologia, como afirma Bicudo; Esposito (1994) é o fenômeno que se mostra à consciência como resultado de uma interrogação.

A ATD se desenvolve a partir dos seguintes procedimentos: Escolha do Corpus; Desconstrução e Unitarização do Corpus; Categorização; Metatextos. Para colaborar com a análise da ATD utilizamos a Análise do Discurso – AD, recorreremos a memória discursiva para alcançarmos o intradiscurso dos participantes da pesquisa. Em relação a AD, Mariani (2000) afirma que o objetivo da análise de discurso, então, é compreender como se dá a produção de sentidos. Cabe ao analista apreender os gestos de interpretação contidos nos domínios dos objetos simbólicos

Apresentadas as considerações, a dissertação está estruturada em formato de artigo

composto dos seguintes elementos: introdução; referencial teórico; metodologia; resultados e discussão; e conclusão. O produto educacional e a avaliação do mesmo encontram-se no Apêndice A e após a aprovação da banca estará disponível nas Plataformas Educapes (e outras plataformas similares) e YouTube.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da inclusão escolar é um direito adquirido pelas pessoas na condição de autistas, às quais é assegurado o direito a participar de todo o processo escolar, em todas as etapas e modalidades de ensino. A escola é um ambiente que busca desenvolver habilidades e competências como interação social, troca de informações, construção de saberes. Tais habilidades e competências, conduzidas de forma acessível, auxiliam na organização comportamental das características do Transtorno do Espectro Autista - TEA.

Documentos oficiais, como Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 - LDB (BRASIL, 1996), a Lei nº 12.764/2012 Berenice Piana (BRASIL, 2012), Lei nº 13.146 – Lei Brasileira de Inclusão – LBI (BRASIL, 2015), se configuram como uma sistematização que visam garantir a integração desses alunos aos ambientes acadêmicos e sociais.

As legislações visam apresentar e assegurar a inclusão de pessoas com deficiência, assim como o papel da educação neste processo afirmativo das políticas de educação inclusiva. Neste sentido, a inclusão escolar e a educação inclusiva se complementam e desencadeiam em um processo de ensino pautado na necessidade do aluno e, conseqüentemente, visam garantir a aprendizagem das pessoas público-alvo da educação inclusiva. Sendo assim, Bueno (2008) apresenta a relação entre a inclusão escolar e a educação inclusiva inferindo que: “a inclusão escolar está voltada para uma política em ação; enquanto a educação inclusiva tem um objetivo político a se alcançar”.

A Educação inclusiva vem ao longo dos anos construindo gradativamente estruturas de acesso e de permanência nas Instituições de Ensino, como também assegurando a oferta do currículo adaptado; além de mudanças de nomenclaturas como de “portador de deficiência” para “pessoas com deficiência” ou “pessoas com necessidades educacionais específicas”. A concepção de *educação para todos*, discutida a partir de 1994, proporcionou novas narrativas acerca da trajetória acadêmica dos estudantes com deficiência. Neste sentido, eis, portanto, a pergunta que norteou esta pesquisa: quais narrativas os estudantes autistas egressos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP/*Campus* Macapá, apresentam sobre suas experiências acadêmicas no período de 2011 a 2021? Esses estudantes alcançaram a emancipação na condição de cidadãos?

Conhecer as narrativas de estudantes autistas egressos sobre suas trajetórias acadêmicas mediante a reconfiguração que perpassa o mercado de trabalho nos permitirá a recondução de práticas educacionais baseadas em evidências, servindo de norte para as discussões e debates

acerca do processo educacional de alunos com autismo.

A pesquisa está pautada na hipótese que a pessoa autista, por possuir um quadro de diagnóstico com múltiplas possibilidades, torna complexa a reestruturação tanto da organização do espaço escolar como de práticas educacionais específicas, de modo que o trabalho de intervenção pedagógica adequado para os estudantes autistas se torna permeado de insegurança por parte dos professores, durante o processo de ensino-aprendizagem dos referidos estudantes.

A pesquisa “Memórias de Estudantes Autistas na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Amapá – IFAP/*Campus* Macapá”, alinhada à proposta de macroprojeto 4 – que versa sobre a História e Memórias no Contexto da EPT, vinculada à linha de pesquisa Organização e Memórias de espaços pedagógicos na EPT, do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT tem como objetivo central mostrar as narrativas dos estudantes autistas egressos do IFAP/*Campus* Macapá. A pesquisa gera como produto educacional um documentário em vídeo com apresentações animadas, usando a metodologia ativa *storytelling*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica deste estudo está dividida em três seções, em que, apresenta-se a concepção de Fenomenologia da Memória; em seguida, a definição de Transtorno do Espectro Autista, e por último a Educação Inclusiva no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

2.1 A fenomenologia da memória

Conceituar o que é memória é tão complexo quanto compreender a essência do ser. O ser é tudo aquilo que tem existência, que se potencializa em si mesmo, de modo a não haver apenas um significado, mas sim “*múltiplos significados*”, como inferiu Aristóteles (2002). Para Reale (2012), o ser é substância, bem como a alteração da substância – de qualquer modo, algo que reporte-à-substância.

Para Heidegger (2005), o ser se define nele mesmo, é autônomo, indefinível e independente, e que se relaciona com as coisas. Compreende-se então que o ser humano seria a composição do ser em si, o que Heidegger (Idem, 2005) apresentou como “ser no ser” seguindo a compreensão de Aristóteles (2002) de “ser enquanto ser”. Assim, buscar-se-á entender a essência da memória e suas definições à luz da filosofia, para assim esclarecer-se a relação entre o ser memória e o ser humano. Desta feita, na seção a seguir, apresentar-se-á o conceito de memória a partir da fenomenologia, com contribuições do Sociólogo e Filósofo Maurice Halbwachs (1990), nascido em 1877 e com data de falecimento em 1945 no campo de concentração nazista na Alemanha e, do Filósofo Paul Ricoeur (2007) nascido em 1913 e falecido em 2005.

Maurice Halbwachs (1990) é conhecido como um grande pensador francês, destacado por seus trabalhos relacionados à memória coletiva. Halbwachs foi aluno do filósofo e diplomata Henry Bergson, também foi discípulo do sociólogo Émile Durkheim e, a partir dessa relação, Halbwachs aprofundou seus estudos na área da sociologia. O referido pensador faleceu no campo de concentração de Buchenwald, Weimar - Alemanha, no dia 16 de março de 1945. Halbwachs se tornou pioneiro ao falar da memória coletiva, e deixou suas contribuições na obra “*A memória coletiva*”. Suas obras são de grande relevância para compreender a memória como um fenômeno coletivo e social construído a partir de vivências do sujeito e seus pares.

Paul Ricoeur (2007), considerado um dos principais filósofos franceses do pós-guerra e do período contemporâneo, foi simpatizante da fenomenologia de Husserl (1859-1938) sendo considerado herdeiro dela. O filósofo se interessou também pela hermenêutica e pelo existencialismo cristão. Ricoeur, na obra *“A memória, história, o esquecimento”* fomenta a discussão sobre a "memória", trazendo no capítulo 3 (três) da obra a indagação sobre a propriedade da memória, a mesma seria *“minha”?* ou *“sua”?* ou de *“todos”?* (Ricoeur, 2007, grifo do autor). Neste sentido, Ricoeur reconhece o legado de Halbwachs intitulando a memória a uma entidade coletiva e social. O referido filósofo contribuiu com os estudos sobre a memória, não no sentido de apresentar discordância entre os polos memória individual e memória coletiva, mas sim erguendo pontes, apresentando a conciliação entre a sociologia da memória coletiva e a fenomenologia da memória individual como abordar-se-á a seguir.

2.1.1 Memória individual e coletiva

A Memória e a história são conceitos distintos, mesmo que dialoguem entre si. “Memória”, à luz do pensamento filosófico e sociológico, é interpretada como pertencente ao sujeito, sendo caracterizada como memória individual e coletiva. Assim, a memória individual é marcada pelo contexto social no qual a pessoa está inserida, ou seja, se lembra daquilo que já foi vivido, como pondera Halbwachs:

a primeira testemunha, à qual podemos sempre apelar, é a nós próprios. Quando uma pessoa diz: eu não creio em meus olhos, ela sente que há nela dois seres: um, o ser sensível, é como uma testemunha que vem depor sobre aquilo que viu, diante do eu que não viu atualmente, mas que talvez tenha visto no passado e, talvez, tenha feito uma opinião apoiando-se nos depoimentos dos outros (HALBWACHS, 1990, p. 25).

A memória agrega elementos como lembrança e recordação que estão presentes tanto na forma individual quanto na forma coletiva, e se interligam para a constituição da narrativa. E o que se entende por recordar? Recordação e lembrança não seriam sinônimas?

A recordação é o processo de retorno à lembrança que está no sujeito, ou seja, o mesmo caminha ao encontro do que quer lembrar, aquele vai em busca de uma lembrança. O processo de *“o que”* se deseja lembrar está interligado para *“quem”* irei lembrar e *“como”* vou lembrar. Paul Ricoeur (2007) definiu tal processo como a representação *“presente de uma coisa ausente”*. Observa-se que o referido autor, ao inferir sobre a representação do presente de uma coisa ausente, considerou que a memória se mostra no tempo, recorda-se de uma vivência experimentada no passado que se revela no presente. Neste sentido:

A retenção sugere que todo conteúdo percebido, antes de ser armazenado, deve primeiro passar pelo processo de codificação, no qual as informações são preparadas para a estocagem. Durante tal processo pode existir a tradução dos conteúdos de uma forma para outra, isto é, para imagens, sons ou ideias que possuem significado (OLIVEIRA, 2017, p.28).

Nesta perspectiva, a memória também pode ser de uma lembrança que você não viveu. Usar-se-á como exemplo para discorrer sobre tal afirmativa o período da ditadura militar, não vivido por muitos brasileiros que nasceram após ele. Porém, as recordações dos presentes que viveram na época se personificaram e hoje representam a memória de um grupo, configurando-se o status de memória coletiva. O fenômeno que se mostra a nós é apreendido pela nossa consciência, que o aprisiona como lembrança de algo e se revela como representação. Como definiu Ricoeur:

Elas oferecem a oportunidade privilegiada de se recolocar em pensamento em tal ou tal grupo. Do papel do testemunho dos outros na recordação da lembrança passa-se assim gradativamente aos papéis das lembranças que temos enquanto membro de um grupo; elas exigem de nós um deslocamento de ponto de vista do qual somos eminentemente capazes. Temos, assim, acesso a acontecimentos reconstruídos para nós por outros que não são nós. (RICOEUR, 2007, p.131).

Neste sentido, a memória coletiva é recordada no grupo social que a mantém viva. Os indivíduos mantêm a lembrança viva ao representarem e compartilharem com as novas gerações que surgem na sociedade, logo a memória coletiva se mostra no contexto social. Neste sentido, o sujeito recorre a suportes para manter viva a representação da lembrança, tanto a coletiva como a individual. Tais suportes podem ser narrativas, fotografias, vídeos, discursos, essa revelação se constitui a fenomenologia da memória. Como afirma Rios (2013) a memória coletiva é sempre a memória de um grupo. Assim, só é possível ao sujeito construir e acessar lembranças na condição de membro de um conjunto ou totalidade que o ultrapassa, não só em termos quantitativos, mas também em termos qualitativos.

A representação, que surge como suporte para manter a memória viva, serve de recurso para a história oficializar os fatos. As narrativas, fotografias, imagens, vídeos, deixam o status de suportes da memória individual e coletiva para assumir o papel de história de um grupo, ou de uma comunidade. Por exemplo, quando acessamos os registros históricos da comunidade do Curiaú¹, estamos acessando as lembranças individuais de sujeitos, as lembranças coletivas de

¹ A comunidade quilombola do Curiaú encontra-se entre os grupos humanos de agricultores, produtores e extrativistas que vivem em área de floresta e que através de práticas culturais e simbólicas possuem o seu modo próprio de viver e de se relacionar com os sistemas ecológicos. (QUEIROZ, 2007)

um grupo; essas lembranças foram recordadas, retornaram através de um processo de reminiscência, e são representadas à sociedade através de narrativas, imagens, vídeos. Essa representação, a história oficializou como a história dos negros que viveram na comunidade do Curiaú, no período do Brasil colônia. Neste sentido, Ricoeur (2007, p.57) afirma que “o esforço de recordação consiste em converter uma representação esquemática cujos elementos se interpenetram numa representação em imagens cujas partes se justapõem”.

A memória enquanto fenômeno se mostra aos sujeitos e estes podem testemunhar aos outros suas lembranças através de narrativas. O testemunho dos outros é fundamental para deslocar os fatos que foram vividos por nós e por outros que necessariamente não precisam estar junto de nós para falar do que foi vivenciado ou sabido. Assim, a memória se mantém tão viva e tão presente na consciência do sujeito, mesmo que ela tenha ocorrido em tempo passado. Neste sentido:

certamente, se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse recomeçada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias. (HALBWACHS, 1990, p.25).

Nesta perspectiva, o fenômeno a partir da concepção filosófica é como “a coisa” (*grifo nosso*) que se mostra ou se manifesta para a pessoa, é a manifestação da própria consciência do sujeito, por isso a memória é do sujeito e para o sujeito/coletivo esse sujeito/coletivo é caracterizado como o objeto na relação fenomenológica.

O ser humano é imbuído da vontade de representar o que se dá na consciência, fato que, em conformidade com o projeto de pesquisa **Memórias de Estudantes Autistas na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá**, mostrar-se-á como se dá tal representação pela pessoa com TEA. Para tanto, na seção a seguir, abordar-se-á a definição de Transtorno do Espectro Autista – TEA, suas características, a partir dos pensadores que investigaram outrora o referido transtorno, assim como aqueles que continuam os estudos na área.

2.2 Transtorno do espectro autista: definição e características

O psiquiatra Suíço Paul Eugen Bleuler (1857-1939) é considerado pela literatura científica como o primeiro teórico a difundir o termo autismo. O teórico Camargos (2005) afirma que Bleuler definiu o autismo como perda de contato com a realidade, causada pela impossibilidade ou grande dificuldade na comunicação interpessoal. Bleuler não só

caracterizou o autismo como também direcionou-o para um quadro de esquizofrenia, inferindo que a pessoa, no referido quadro, tem dificuldades em estabelecer relações pessoais, permanecendo no estado que parece excluir todos do seu convívio pessoal.

Assim, Bleuler descreveu os 4 (quatro) principais sintomas da esquizofrenia, conhecidos como as 4 “As” de Bleuler, sendo: 1ª *autismo* (fuga para um mundo interior, comportamento tendenciado a voltar para si mesmo); 2ª *avoliação* (dificuldades de engajamento nas atividades, ausência de vontade); 3ª *ausência de afeto* (dificuldade de percepção social, receber e demonstrar afetos), 4ª *afrouxamento dos nexos associativos* (associação de ideias erradas aos contextos, sem nexos, prejuízo no raciocínio lógico). Neste sentido, o autismo era uma característica da esquizofrenia, e não um transtorno propriamente dito.

Porém, durante os estudos, realizados pelo médico psiquiatra Leo Kanner (1894-1981), publicados em 1943, que examinavam o comportamento de 11 (onze) crianças, identificou que elas apresentavam *solidão* (dificuldade para interagir com seus pares e demais pessoas) e a insistência obsessiva na infância (as mesmas não seguiam um desenvolvimento neurológico de acordo com a idade), essas evidências propuseram Kanner a diferenciar o autismo de outras psicoses na infância. Outro dado importante foi que, das 11 (onze) crianças investigadas, oito delas eram do sexo masculino e três do sexo feminino, inferindo a predominância do autismo no sexo masculino.

Em 1943, Kanner publicou um artigo, “Autistic Disturbances of Affective Contact” [Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo] na revista *The Nervous Child*. O artigo apresentava estudos de caso de onze crianças que, segundo ele, compartilhavam um conjunto de sintomas - que hoje sabemos estarem relacionados ao autismo: necessidade de solidão, necessidade de uniformidade. Estar só num mundo que nunca varia. (GRANDIN; PANEK, 2015, p.28).

As observações que Kanner realizou nos grupos familiares das crianças em tela, inferiram novos questionamentos sobre as causas que originavam os comportamentos autísticos. Kanner chegou a suspeitar que as causas que originavam os comportamentos restritos e as dificuldades de receber e manifestar afeto das crianças estavam associadas a traumas afetivos vividos junto de suas genitoras. Desta feita, classificou as mães a partir de suas investigações de Mães frias ou Mães geladeira, relacionando o comportamento materno aos quadros apresentados no estudo das crianças, (DUMAS, 2011).

A teoria de que as mães seriam as causadoras dos comportamentos restritivos, das dificuldades na interação social, da ausência de afeto, desencadeou o surgimento do mito das

“mães geladeiras” (Idem, 2011). Esta ideia errônea perdurou por anos, causando desconforto e culpa para os familiares das crianças autistas. Porém, no ano de 1944, Kanner apresentou novas possibilidades para as causas do autismo. Inferiu que as condições que ocasionavam o autismo poderiam ser de ordem biológica. Neste sentido, Leo buscou se retratar com os familiares, através de uma nota explicativa acerca da teoria das “mães geladeiras”, ponderando o equívoco na pesquisa. Nesta perspectiva, Grandin; Panek (2015) afirma: se minha mãe não tivesse me levado ao neurologista, talvez a mesma tivesse ficado vulnerável à armadilha culposa da mãe geladeira.

Surge ainda, no mesmo período, o médico psiquiatra e pesquisador Hans Asperger (1906-1980), que investigava o desenvolvimento de crianças e que diferenciou em suas observações um grupo de crianças com retardo no desenvolvimento e outro que apresentava não ter prejuízos intelectuais. Este último, Asperger categorizou de condição psicopatia autística. Os estudos do pesquisador Surian (2010) denotam que Asperger estudava um distúrbio com características semelhantes ao autismo, no que tange às dificuldades de interação, relativos à socialização e comunicação, porém sem a existência de dificuldades cognitivas ou linguísticas.

A psicopatia autística definida por Asperger caracterizava-se por uma desordem na personalidade das crianças como: ausência de empatia, falta de interesse em manter vínculo de amizade, hiperfoco em objetos e/ou comportamentos, atividades, comunicação restrita. Asperger deixava evidente que as crianças com a psicopatia autística poderiam apresentar cognição preservada, apresentando a possibilidade do autismo ser um transtorno de ordem biológica. No entanto, seus escritos ficaram esquecidos até meados dos anos 1980. Como expõe Grandin; Panek sobre a importância dos estudos Asperger para compreender o autismo.

Asperger chamou a síndrome de “psicopatia autista”, mas, para Wing, devido às associações infelizes atribuídas à palavra psicopatia ao longo dos anos, “seria preferível o termo síndrome de Asperger, mais neutro”. Este acréscimo no DSM é importante por dois motivos. O mais óbvio é que deu o reconhecimento formal das autoridades psiquiátricas a Asperger. (GRANDIN; PANEK, 2015, p.67).

A psiquiatra inglesa Lorna Wing (1928-2014), citada por Grandin; Panek (2015) identificou em sua filha características particulares do autismo, porém percebeu que sua filha possuía a área intelectual preservada. Com isso, Wing retorna aos estudos de Asperger, desenvolvidos a partir de 1940. Categoriza as características apresentadas por sua filha e demais crianças de Síndrome de Asperger, tornando popular os achados de Hans. A Síndrome de Asperger não era precisamente um tipo de autismo, porém, durante anos, foi definida por várias

peessoas como uma manifestação mais “branda” do autismo.

A síndrome de Asperger não era tecnicamente uma forma de autismo, segundo o DSM-IV; era um dos cinco transtornos listados como TGD, junto com o transtorno autista, TGD-SOE, síndrome de Rett e transtorno desintegrativo da infância. Mas ela rapidamente adquiriu a reputação de “autismo de alto funcionamento” e, quando surgiu a revisão do DSM-IV em 2000, os que faziam diagnósticos usavam alternativamente transtorno global do desenvolvimento e transtorno do espectro autista (ou TEA). (Idem, 2015, p.68).

Braga (2018) apresenta em esses estudos os critérios para o diagnóstico do Autismo definido Wing - essa classificação ficou conhecida como a “tríade Wing”. Tais critérios são: dificuldades na fala e na comunicação; dificuldades na interação social; presença de comportamentos com atividades e interesses restritos, repetitivos e estereotipados. Assim, a tríade Wing fundamentou a base teórica presente para o diagnóstico de autismo a partir do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais –DSM e da Classificação Internacional de Doenças – CID, mais precisamente com alterações no DSM-IV e CID -10. Neste sentido, Wing definiu as características do autismo como sendo de ordem comportamental, afastando a associação de esquizofrenia infantil do diagnóstico de autismo.

As pesquisas permanecem em relação às causas do autismo e, partir da década de 90, cientistas italianos apresentam estudos das novas evidências em relação ao funcionamento dos neurônios-espelho, eles compreenderam melhor a atuação desses neurônios e concluíram que aqueles são menos ativos na pessoa com autismo, ou seja, o funcionamento dos neurônios espelho na pessoa com autismo é prejudicado. Seguindo tais evidências, entre os anos de 2012 a 2013 é lançado o DSM – 5 e neste, o quadro de diagnóstico de autismo é apresentado em um capítulo próprio, trazendo a definição de Transtorno de Neurodesenvolvimento. Desta feita, a partir da nova edição do DSM - 5, o autismo recebeu a configuração de Transtorno do Espectro Autista – TEA sendo este não mais classificado por subtipos como: autismo infantil, autismo atípico, Síndrome Asperger, mas sim pela gravidade de comprometimento e a necessidade de suportes, que segue a escala de níveis: nível 1 (leve), exige apoio; nível 2 (moderado), exige apoio substancial; e nível 3 (severo), exigindo muito apoio substancial.

Se essa ação pelos neurônios-espelhos apresenta-se prejudicada, podemos afirmar que essa criança terá dificuldades na capacidade de comunicação não verbal, em virtude de prejuízos nessas nuances de comunicação, que, por sua vez, também prejudicaram a sua aprendizagem e interpretação do mundo, fazendo com que pessoas com TEA tenham dificuldades nas relações empáticas, por não se conseguirem colocar no lugar do outro, interpretando os sentimentos e as intenções desse outro (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2018, p.338).

Mudanças também são previstas em relação à CID de classificação do autismo que outrora tinha CID -10 e a partir de 2022 terá CID – 11. Essa atualização permite o diagnóstico precoce, proporcionando maiores chances de respostas positivas das intervenções, devido ao aproveitamento da plasticidade cerebral que na primeira infância ocorre com maior intensidade, possibilitando a minimização das características do TEA. A partir do DSM – 5 e da CID – 11 a tríade de Wing transformou-se em “Díade do autismo”, nesse sentido o diagnóstico ocorre a partir da manifestação das seguintes características: dificuldades na comunicação social e a presença de comportamentos restritivos. Logo, entender as modificações que ocorrem no cérebro do indivíduo com TEA é importante para que se possam formular estratégias que auxiliem no desenvolvimento de habilidades sociais mais satisfatórias. (ZILBOVICIUS et al, 2006).

As dificuldades apresentadas na “Díade do autismo” estão relacionadas aos prejuízos referentes aos neurônios-espelho localizados em diversas áreas do cérebro, por isso temos variedades no comportamento da pessoa com TEA. Isso ocorre devido à área de maior comprometimento do cérebro ser a frontal. Neste caso, a pessoa terá dificuldades em compreender situações abstratas, a resolver problemas, desatenção, dificuldades em responder perguntas longas e complexas, ou seja, as funções executivas sofrem grandes impactos. Neste sentido, é necessário que pais e familiares fiquem atentos às mais sutis manifestações e comportamentos restritos, a fim de identificar um possível distúrbio e conduzi-lo com o acompanhamento especializado, visando proporcionar qualidade de vida e conforto à pessoa com espectro do autismo.

O TEA pode se manifestar antes dos 3 (três) anos de idade e perdurará por toda a vida do sujeito, pois não existe cura para esse distúrbio. Entretanto, existem estudos como a Análise Aplicada do Comportamento (*Applied Behavior Analysis*) - ABA a qual vem sendo utilizada nas intervenções para ampliar o repertório comportamental da criança com TEA, assim como as abordagens terapêuticas do modelo precoce Denver, além do Tratamento e Educação de crianças Autistas e com Desvantagens na Comunicação (*Treatment and Education of Autistic and Communication Handicapped Children*) - TEACCH, que vem contribuindo para a potencialização de habilidades, amenizando os sintomas do TEA, promovendo inserção social por meio do desenvolvimento de autonomia e independência.

Nesta perspectiva, o diagnóstico nos primeiros anos de vida da criança é de extrema importância, e faz um diferencial na vida do probando, uma vez que o acompanhamento especializado precoce pode auxiliar no seu quadro clínico, proporcionando benefícios

relevantes e que poderão favorecê-lo ao longo da vida (ZANON, 2014). Logo, a realização do diagnóstico de forma tardia prejudicará o desenvolvimento global, acentuando ainda mais os atrasos de desenvolvimento da criança.

O diferencial da intervenção precoce tem seus efeitos positivos não só nas atividades de vida diária, mas nas atividades acadêmicas da pessoa com TEA, proporcionando um melhor desempenho, melhor interação com seus pares. Para tanto, na seção a seguir abordar-se-á a inclusão de pessoas com o Transtorno do Espectro Autista no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

2.3 Inclusão de estudantes autistas na educação profissional e tecnológica

A implementação da educação inclusiva – Educação para Todos, favorece o crescente número de estudantes com algum tipo de necessidade educacional específica, matriculados no ensino regular na EPT. Esse contexto refletirá diretamente na atuação dos professores, visto que muitos destes tiveram uma lacuna no período de sua formação, em relação à educação inclusiva, o que gera insegurança e desconforto aos docentes (HENRIQUE et al., 2020). Assim, as instituições de ensino, sejam elas nas modalidades fundamental, médio ou superior, devem adaptar tanto a sua estrutura física quanto as suas diretrizes pedagógicas para receber um aluno com necessidade educacional específica, já que a permanência dos referidos estudantes e sua saída exitosa está condicionada aos suportes que a escola oferecerá ao público-alvo da educação especial e inclusiva.

Parafraseando Carvalho (2018), um dos suportes de extrema necessidade é garantir o rompimento das barreiras atitudinais, é de suma importância que os envolvidos no processo educacional concebam que o ser humano carrega uma multiplicidade em si e interage em um ambiente múltiplo por constituição, tornando evidente a importância de uma educação emancipadora que promova uma formação omnilateral e integradora. E por mais que as pessoas no espectro autista possuam características particulares que os definem enquanto tais, no entanto essa definição não retira sua característica de ser múltiplo e de viver em ambiente constituído por multiplicidade, como afirma Franco:

Partindo, portanto, de quem é o estudante com deficiência, especial, diferente, apresenta-se este como alguém que é único, embora nomeado de muitas formas”. Pois ninguém é isso ou aquilo, todos são múltiplos agregados por uma unidade vital que tenciona o tempo todo. Pode-se dizer que todos os seres são únicos e carregam as suas multiplicidades. (FRANCO, 2015, p.76).

Desse modo, refletir na perspectiva da formação omnilateral e integradora nos permite compreender a relação desta com a Educação Profissional e Tecnológica, e Inclusiva, onde a base científica sobre a concepção de inclusão nos faz entender que não existem pessoas iguais, o ser humano é múltiplo e vive dentro da multiplicidade, como expressa Deleuze (1997) em sua teoria de Uno/múltiplo em toda parte, as diferenças de multiplicidades e a diferença na multiplicidade substituem as oposições esquemáticas e grosseiras.

Neste sentido, a pessoa no espectro autista se caracteriza em diferentes níveis, sendo, portanto, seres múltiplos como qualquer ser humano. Para Franco (2015), na Filosofia da Diferença, o uno está no múltiplo, assim como, no estudante no espectro autista, suas características formam singularidades que se desdobram, se prolongam e se unem formando múltiplos elos nele mesmo.

Nesta perspectiva da “Filosofia da diferença” (idem, 2015) onde o ser humano é potência na relação uno/múltiplo sendo singular em cada indivíduo independente se são pessoas típicas ou atípicas, as características são únicas, assegurando as diferenças entre cada pessoa, ou seja, por essência o ser humano é diferente por ser único. Porém, há a necessidade do ser humano de representar, nomear, normatizar as coisas, objetos, atitudes, assim provoca inquietações em relação a aceitar o outro e suas diferenças mediante ao que já foi intitulado como *“comportamento normal”* (grifo nosso), o típico para conviver em sociedade, e surgem assim, os movimentos de exclusão.

Os movimentos de exclusão são criados pelo próprio homem, este compartilha com seus pares, propagando e internalizando a ideia que existe um padrão de pessoa a ser seguido, quem está fora desse padrão é excluído, o que ocorre com o deficiente. E é este padrão que perpetua e sacramenta na sociedade o estigma² do deficiente. O estigma antecede ao nascimento da pessoa, é algo que não pertence a natureza do sujeito. Aquele é uma construção social, já estruturada com valores pré-estabelecidos. Portanto, mesmo antes do seu nascimento, a pessoa com deficiência já carrega consigo as marcas do estigma. Neste sentido, Goffman (2004, p.108) afirma “que não é para o diferente que se deve olhar em busca da compreensão da diferença, mas sim para o comum”.

Olhar para o comum significa compreender o valor representacional do conjunto de normativas compartilhadas pelos indivíduos na sociedade, as quais são impostas como condições necessárias para a vida social. Sobre o conjunto de normativas, Foucault (2012) nos

² O termo estigma, portanto, será usado em referência a um atributo profundamente depreciativo. (Goffman, 2004, p. 6).

alerta sobre os dispositivos ou agenciamentos a que a sociedade recorre para criar os procedimentos de exclusão, apresentando-se como produções de discursos para controlar, selecionar e redistribuir poderes, onde aqueles que não se naturalizam nos padrões normatizadores acabam sendo excluídos.

Como forma de reestruturar a organização social que sacramenta o estigma, as escolas assumem um papel fundamental para ressignificar a realidade social e disseminar a inclusão. Assim, as Instituições de Ensino na EPT, para romper com a visão estigmatizadora e para incluir alunos no espectro autista, devem dispor de alguns fatores para assegurar a permanência dos referidos estudantes, dentre os quais destacamos: o apoio familiar, engajamento dos docentes, estrutura administrativa composta por setores de acompanhamento do aluno, recursos adaptados, metodologias ativas.

A Educação Profissional alinhada à concepção de uma formação integral visa promover ao homem uma educação emancipatória e não fragmentada. Neste sentido, Paulo Freire (2001) afirma que a educação na perspectiva emancipadora envolve um processo pelo qual o educador convida os educandos a desvelar a realidade criticamente. Desvelar a realidade nos permite refletir o quanto se faz necessário que a sociedade experimente de uma formação ampla, completa, que promova a construção da criticidade no cidadão em várias dimensões, tanto para aquele cidadão que tem a tarefa de formar sujeitos, quanto para aquele que está sendo formado. De acordo com Ciavatta (2014), a formação integrada significa integrar as dimensões estruturantes da vida: trabalho, ciência e cultura, permitindo novas perspectivas de vida para os jovens, possibilitando-os concorrer para a superação das desigualdades sociais.

Neste sentido, a Educação Profissional na perspectiva de uma formação integradora transpõe a concepção de uma educação pautada no trabalho operacional, proporciona ao estudante planejar, dirigir, refletir, pensar o processo de sua formação e a importância da mesma para preparar cidadãos críticos, ativos para contribuir com uma sociedade igualitária. Desta feita, a Educação Inclusiva também se alinha a uma formação integral, uma vez que aquela busca caminhos de emancipação dos estudantes com TEA, arquitetando um processo educacional integrador e inclusivo.

Diante disso, tais reflexões apontam para a necessidade de pensar um processo educacional integral e inclusivo, com mudanças significativas no atual sistema educacional e em suas práticas educativas. Essas possibilidades abrem espaços para que estudantes autistas tenham acesso a uma formação com práticas realmente inclusivas. Pensar esses caminhos não significa negar as barreiras e os prováveis entraves para a formação e inclusão do autista no

trabalho e na educação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, pois foi realizada em contato direto com o local de aplicação e com o sujeito dela. Neste sentido, Prodanov; Freitas (2013, p.70) apresentam elementos quanto a abordagem qualitativa considerando que “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Sua raiz filosófica é pautada na fenomenologia e se classifica quanto aos objetivos como exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses (KAUARK et. al, 2010).

O *locus* da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP/*Campus* Macapá, localizado na Rodovia BR – 210, Km 03, no bairro Brasil Novo – AP. A motivação pela escolha do *Campus* Macapá está relacionada à implementação do NAPNE, que ocorreu em fevereiro de 2011, configurando um marco na trajetória histórica da educação especial e inclusiva no Instituto Federal do Amapá.

A pesquisa seguiu as diretrizes e orientações estabelecidas nas Resoluções nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 que tratam sobre Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), referente a pesquisas cujos objetos de estudo são seres humanos (Apêndice B). Os participantes foram convidados a colaborar voluntariamente com o estudo conforme consta no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C).

Os participantes do estudo são autistas, maiores de dezoito anos, egressos do período de 2011 a 2021. Os participantes aceitaram de forma voluntária a participar na pesquisa, após o esclarecimento prévio do objetivo do estudo.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, realizamos alterações no instrumento de coleta de dados. No projeto de qualificação, havíamos apresentado questionário somente com perguntas abertas, porém, devido à diversidade e à limitação na comunicação que os participantes apresentaram no decorrer do estudo, percebemos a necessidade de acrescentar ao questionário perguntas fechadas (Apêndice D).

Desse modo, o questionário ganhou formato de semiestruturado, contando com questões fechadas e abertas. Perguntas simples, focadas na trajetória acadêmica no Instituto Federal do Amapá/*Campus* Macapá. A entrevista ocorreu de forma presencial e na residência dos participantes E1 e E3. Já com o participante E2, a coleta da entrevista aconteceu através do aplicativo *Telegram*.

Para aplicação presencial do questionário de entrevista, utilizamos a Técnica de Leitura de Atendimento Especializado - TLAE, aplicada ao Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM e provas de concurso público. Através do Curso de Ledor/Transcritor em Exames e Processos Seletivos e/ou Avaliativos promovido pelo Grupo Incluir³, foi possível fazer a adaptação e aplicação do questionário, alcançando o objetivo nesta etapa da pesquisa.

Objetivo da TLAE foi promover acessibilidade para os participantes da pesquisa, assegurar que as barreiras na comunicação fossem rompidas no decorrer da participação dos mesmo na coleta de dados. A função do ledor que utiliza a TLAE⁴ se configura como um recurso para implementação da inclusão como expressa a LBI/2015 é destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para a pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, 2015).

Utilizando a TLAE as entrevistas transcorreram da seguinte forma: ao entrarmos em contato com os participantes deixamos a critério dos mesmos a escolha do local e do horário da entrevista. No momento da entrevista explicamos que o questionário era composto de perguntas abertas e fechadas; sendo que as escolhas pela ordem das respostas ficaram a critério dos participantes. Sentei à frente do participante para que o som se propagasse sem obstáculo evitando abaixar ou levantar muito a cabeça durante a leitura das perguntas, pois esses movimentos poderiam alterar o tom e a velocidade da voz. Realizei a leitura de uma frase para ajustar com o participante o volume e a velocidade da voz para que estivessem adequadas as especificidades do entrevistado.

As leituras das perguntas foram realizadas de forma clara e objetiva, mantivemos o tom e a velocidade de voz de acordo com o ambiente, evitando mudanças durante a leitura das perguntas, pois as mudanças no tom de voz e na velocidade podem causar dúvidas ou induzir o candidato na resposta. Iniciamos com a seguinte frase: “a entrevista será gravada, você concorda em participar de forma voluntária” e no final da entrevista foi lida a seguinte frase: “fim da gravação”.

Os dados foram tratados com base na Análise Textual Discursiva - ATD e como suporte no tratamento de dados, utilizamos a Análise do Discurso. Os dados foram organizados da seguinte forma: as entrevistas foram transcritas para o Word, construção de nuvens de palavras para a organização dos temas e suas respectivas categorias; após as informações serem filtradas, escrevemos os metatextos, como propõem a ATD. Assim, no quadro 1 segue a organização

³ <https://grupoincluir.nucleoad.net/moodle/login/index.php>

⁴ Profissional que utiliza a Técnica de Leitura de Atendimento Especializado

dos temas e suas categorias de análise.

Quadro 1 - Estrutura de Análise dos questionários aplicados

TEMA	CATEGORIA
4.1 Memória de estudantes autistas	4.1.1 Trajetória acadêmica 4.1.2 Fatores de aprendizagem 4.1.3 Habilidades para o mercado de trabalho 4.1.4 Momentos marcantes da trajetória acadêmica
4.2 Inclusão Escolar na Perspectiva do Estudante Autista	4.2.1 Autismo em evidência 4.2.2 Inclusão no Instituto Federal do Amapá/ <i>Campus</i> Macapá 4.2.3 Avaliação dos serviços de apoio voltados para a inclusão no <i>Campus</i> Macapá 4.2.4A percepção sobre o diagnóstico

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A segunda fase da pesquisa foi direcionada para a construção do Produto Educacional em formato de documentário. No Apêndice A, apresentaremos as etapas de construção do referido produto educacional.

A pesquisa contou com a participação de estudantes de diferentes cursos e níveis, fizeram parte da amostra (3) três estudantes que aceitaram participar de forma voluntária da pesquisa, sendo (2) dois estudantes egressos do Curso Técnico em Redes de Computadores - integrado e (1) um estudante do Curso Superior em Tecnologia em Alimentos. Os estudantes foram identificados como E1, E2 e E3 para que sejam referidos aos trechos de falas deles.

A pesquisa foi estruturada em duas fases, a saber: 1ª fase relacionada a coleta dos dados para a construção da dissertação; 2ª fase, como já mencionada anteriormente, direcionada para a produção do Produto Educacional (nesta fase contamos com a participação de 1 (um) entrevistado). No quadro 2, destacamos a fase de participação neste estudo.

Quadro 2 - Perfil dos Participantes da Pesquisa

Estudante	Curso	Ingresso	Egresso	Oriundo	Fase da pesquisa
E1	Téc. em Redes de Computadores	2014/1	2017/2 ⁵	Instituição Privada	1
E2	Téc. em Redes de Computadores	2017/1	2020/1	Instituição Privada	1
E3	Tecnologia em Alimentos	2018/1	2021/1	Instituição Privada	1 e 2

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

⁵ A duração do Curso era de 4 anos antes da resolução do Ensino Técnico de Nível Médio na modalidade integral.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Memória de estudantes autistas

A memória individual como já mencionada na fundamentação deste estudo se configura como conjunto de vivências e experiências exclusivas do sujeito. Por mais que o indivíduo compartilhe com um grupo de pessoas suas recordações, ainda sim, tais experiências são particulares de cada pessoa. São experiências puramente pessoais, e tais como nós sozinhos as recordamos e somos capazes de reencontrá-las em nossas lembranças e compartilhamos com as demais pessoas como veremos nas sessões a seguir.

4.1.1 Trajetória acadêmica

Nesta categoria, apresentaremos as narrativas dos estudantes egressos quanto suas trajetórias acadêmicas. Iniciaremos com o regaste de memória, de acordo com a sequência apresentada no quadro 1. Neste sentido, compartilharemos o relato do participante E1.

E1 é um jovem de 24 anos de idade, acadêmico do Curso de Ciências da Computação, ofertado pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. O referido participante mora com os pais e a irmã. Até o momento desta pesquisa, encontra-se estagiando no Tribunal de Justiça do Estado do Amapá - TJAP.

Sobre o que motivou E1 a escolher o Curso de Técnico em Redes de Computadores – Integrado, ele relatou que:

Eu gosto de mexer no computador, queria trabalhar com algo assim no futuro, era a minha ideia de criança. Eu também fui por orientações de uma psicóloga. Ela falou sobre a equipe que trabalhava no IFAP, os comentários dela acabou despertando a curiosidade de conhecer a Instituição. A gente foi um dia para visitar as instalações, a gente gostou e foi se preparar para fazer o processo seletivo. (E1, 2022, não paginado).

Ainda em relação à escolha do Curso, E2 (2022, não paginado) enfatizou que sua opção pelo Curso de Técnico em Redes de Computadores foi a *“afinidade com a área, desejo de evitar a necessidade de fazer o ENEM e ter uma formação de acordo com os meus interesses e conhecimentos”*

E2 é um jovem de 21 anos de idade, acadêmico do Curso de Sistemas de Internet na Faculdade Meta, e ainda não desenvolve atividade remunerada.

Observamos que ambos os participantes relatam em suas narrativas o interesse pela área de Redes de Computadores, afinidade com curso, além da continuidade dos estudos na área. Portanto, reafirmam o desejo na aquisição de conhecimento e na atuação profissional.

Pesquisas por evidência apontam o interesse de pessoas com TEA pela área tecnológica, assim como os benefícios do uso da tecnologia nas intervenções terapêuticas e escolares para pessoas diagnosticadas com autismo. Neste sentido, autores como Badaró; Calzavara (2021) enfatizam que o uso de computadores, dispositivos, robôs, são favoráveis a resultados positivos na interação com estudantes autistas, razão pela qual, as aplicações de ferramentas tecnológicas vêm sendo utilizadas para subsidiar o processo de ensino e aprendizagem destas crianças, melhorando a comunicação, a interação social e outros subgrupos de comportamentos, por meio de um ambiente positivo e favorável. (KHOWAJA et al, 2019).

Prosseguimos com o presente resgate de memória trazendo a narrativa do participante E3. E3 é um jovem de 26 anos idade, mora com os pais e concluiu o ensino médio na Escola Positivo Jari, localizada no distrito de Monte Dourado – PA⁶. Antes de ingressar no Curso de nível superior em Tecnologia em Alimentos, estudou no Centro Universitário Internacional – UNINTER⁷, porém, por não se sentir atendido conforme as especificidades do TEA, não concluiu o curso e cancelou a matrícula no referido Centro para ingressar no IFAP.

Ao perguntarmos sobre o que motivou a escolher o curso no IFAP, ele afirmou que foi sugestão de sua genitora, a qual acabou lhe convencendo a cursar Tecnologia em Alimentos. E3 compartilhou conosco que está com data definida para cursar Biomedicina na Cidade do Rio de Janeiro e, posteriormente, ao término do curso, pretende fazer o mestrado na área de Biomedicina.

4.1.2. Fatores de aprendizagem

O estudo parte da relação sujeito-memória e sua interação com o contexto social; apresenta os fatores que limitaram e os fatores favoráveis à aprendizagem, durante a trajetória acadêmica dos estudantes autistas no IFAP. Quanto aos fatores de aprendizagem, seguem no quadro abaixo as narrativas dos participantes da pesquisa.

⁶ Monte Dourado é um distrito do Município de Almeirim/PA, distante cerca de 73 km da sede do Município. O referido distrito foi sede do projeto Jari.

⁷ Curso de Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistema

Quadro 3 – Fatores de Aprendizagem

PARTICIPANTE	LIMITANTES	FAVORÁVEIS
E1	Acredito que não	Conhecimento acerca da lógica de programação e Redes de Computadores.
E2	Meu déficit de atenção	O uso de programas de comunicação, recursos como o SUAP. Além de anotações no meu celular.
E3	A falta de atenção de alguns professores.	A presença de professores bons ministrando disciplinas difíceis.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O retorno dos participantes às suas vivências do período de estudos no IFAP/*Campus* Macapá nos permite analisar os fatores de aprendizagem que marcaram suas trajetórias acadêmicas. Fatores estes que em algum momento limitaram o processo de aprendizagem, a saber: déficit de atenção, que é comum nas pessoas com TEA e considerado uma comorbidade no diagnóstico do autismo. Déficit de atenção é classificado com CID-F90 (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH).

O TDAH gera prejuízos à pessoa como: problemas sociais e afetivos, ansiedade, desatenção, dificuldades de relacionamento, agressividade. Esses fatores associados às características do autismo intensificam as dificuldades nas realizações de atividades acadêmicas.

Quando isso ocorre, além dos sintomas característicos do TEA, esses indivíduos apresentam sintomas adicionais de TDAH resultando em um aumento do nível de dificuldade para lidar com situações habituais do cotidiano prejudicando diversas áreas na vida do sujeito. A comorbidade desses transtornos, trata-se de um fenômeno relativamente recente, pois a versão anterior do Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais (DSM-5) considerava como critério excludente o diagnóstico de TDAH em crianças com autismo, entretanto, o DSM-5 reconhece essa possibilidade. (LOBATO; HORA, 2020, p.751).

Quando o participante E2 (2022, não paginado) afirma que o fator limitante de sua aprendizagem foi “*o meu déficit de atenção*”, ele evidencia maturação de sua autoconsciência em relação as suas limitações no processo de aprendizagem. Apesar de demonstrar autopercepção, ainda que se trate de pessoa com transtorno combinado, tal condição não denota que o atendimento especializado no acompanhamento de E2 seja dispensado.

O participante E3 (2022, não paginado) traz em sua narrativa “*a falta de atenção de alguns professores*” como fator que limitou sua aprendizagem. Essa afirmação nos permite refletir na interação professor – aluno. A interação entre professor – aluno com TEA perpassa por algumas barreiras, tais como a falta de um dos grandes fatores na implementação da

inclusão escolar: a formação continuada. Almeida (2018) verbera a falta de conhecimento, resultante de lacunas na formação inicial e continuada e, particularmente, percepções romantizadas do autista, como ser preso a um mundo próprio e inacessível parecem negativamente impactar a prática pedagógica dos docentes.

Ainda sobre a formação continuada, é importante destacar que, ainda que o professor a busque, se não houver uma mudança de atitude para superar o estigma da incapacidade da pessoa com TEA e do que considera inclusão como facilitação das atividades acadêmicas, deixando implícito que o estudante só alcançou um resultado positivo porque foi ajudado, o fator limitante denunciado por E3 tende a se perpetuar. Na categoria “Momentos marcantes da trajetória acadêmica” retornaremos à análise em relação a formação continuada.

Outro fator que se relaciona com o apresentado por E3 diz respeito a ausência da disciplina Educação Especial nos currículos da graduação como componente obrigatório. A falta de conhecimento acerca do público-alvo da educação especial compromete a atuação do professor em sala de aula, uma vez que não há uma base acadêmica que possibilite as adaptações necessárias quanto ao currículo escolar.

A baixa expectativa acadêmica associada à ideia de escola como “espaço para a socialização” do educando parecem limitar o acesso dessa população ao currículo regular. Nessa perspectiva, os professores raramente fazem ajustes aos currículos ou realizam adaptações curriculares adequadas. (ALMEIDA et.al, 2018, p.224).

Outro aspecto que compromete a interação professor-aluno é a ausência de acompanhante especializado nas salas comuns de ensino. Sobre esse ponto, a Lei nº 12.764 (BRASIL, 2012) afirma que o estudante com TEA incluso nas salas de aula do ensino regular tem direito ao acompanhante especializado. É fato que as demandas de sala de aula por si só já acarretam uma sobrecarga ao docente, e com a ausência de um professor auxiliar, a sobrecarga se intensifica ainda mais.

Na categoria “Momentos marcantes na trajetória acadêmica”, uma análise da memória discursiva⁸, construída a partir dos dados fornecidos por E3, será um subsídio subjetivo que se agregará aos fatores históricos acima mencionados com intuito de significar a narrativa de E3, onde este pontua o fator limitante “*a falta de atenção de alguns professores*”.

Sobre o questionamento aos fatores favoráveis à aprendizagem citados no quadro acima, os participantes E1 e E2 trazem em seus discursos pontos em comum, como o uso de

⁸ A noção de memória discursiva não se confunde com a noção de memória da Psicologia (repositório de informações adquiridas ao longo do tempo), pois diferentemente desta aquela “diz respeito às formas significantes que levam uma sociedade a interpretar-se e a compreender-se através dessa interpretação” (GREGOLIN et al., 2001, p.21).

tecnologias e mídias de comunicação, informação, armazenamento e transferência de dados. Deste modo, aqueles apresentam a tecnologia como aliada ao processo de ensino aprendizagem. Como já mencionado, as pesquisas por evidência apontam que pessoa com TEA demonstra interesse pelo uso e/ou manuseio de ferramentas tecnológicas, sendo classificada por alguns especialistas da área médica como um hiperfoco. Sobre este assunto, Chimura; Lacerda (2020) afirmam que além da afinidade pela tecnologia por parte da pessoa diagnosticada com autismo, também é sempre necessário levar em conta quais são as habilidades pré-requisitos para a IIAT proposta.

A IIAT apresentada na citação acima se refere à Intervenção Instrução Assistidas por Tecnologia. A tecnologia como recurso utilizado na intervenção escolar e terapêutica de pessoas com diagnóstico de TEA ocorre a partir de 1970. Neste ínterim, Panyan (2020) expressa que apesar da intervenção como uma Prática Baseada em Evidências ser recente, a utilização de dispositivos eletrônicos e tecnologias digitais em intervenções não é uma novidade, sendo possível encontrar referências ao uso de tecnologia em intervenções para autismo desde 1970.

A tecnologia traz para a escola uma nova concepção de aprendizagem, transformando o estudante em protagonista do processo de ensino, promovendo interação, comunicação. A pessoa com TEA apresenta limitação ao conhecimento abstrato, porém, ao fazer uso da tecnologia, tem melhor engajamento em suas tarefas escolares. Isso ocorre devido a tecnologia proporcionar uma aprendizagem de cunho visual e concreta. Deste modo, as ferramentas tecnológicas possibilitam um novo olhar ao processo educacional, tornando-o inclusivo e mudando a realidade dos ambientes escolares, reconfigurando a cultura educacional. Neste sentido, considera-se que:

Na contemporaneidade, a escola vem se transformando à medida que novas demandas se aproximam de sua realidade. As tecnologias educacionais, assistivas, de comunicação e informação trazem para as escolas uma nova cultura, com detalhes e especificidades jamais vistas. (FRANÇA; PINTO, 2020, p.22).

A aprendizagem é um processo pelo qual o ser humano se autoconstrói, a autoconstrução ocorre pelo fato de a aprendizagem ser um processo dinâmico que ocorre no indivíduo e para o indivíduo. A dinamicidade provida da relação sujeito e aprendizagem ocorre desde o nascimento até a mais avançada velhice sendo vivida por qualquer sujeito. Portanto, pessoas com deficiência não estão desprovidas desse processo de autoconstrução que perpassa por toda existência do ser humano.

4.1.3 Habilidades para o mercado de trabalho

Com base na análise da categoria anterior, seguimos com a compreensão que a autoconstrução do sujeito é o resultado da aquisição de habilidades aprendidas durante as várias etapas da vida, sendo a aprendizagem uma forma de propiciar ao ser humano o desenvolvimento de habilidades que podem ser classificadas de acadêmicas e/ou práticas.

A partir do supramencionado, questionou-se aos participantes da pesquisa sobre as habilidades para o mercado de trabalho; assim perguntamos: você poderia citar habilidades desenvolvidas no decorrer do seu curso que contribuiriam para conquistar uma vaga no mercado de trabalho? Os dados em relação a este questionamento apresentaremos a seguir, no formato de nuvem de palavras.

Figura 1 – Nuvem de palavras dos resultados das narrativas dos entrevistados quanto as habilidades do currículo.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Transcrevendo as narrativas dos participantes da pesquisa, a partir dos dados filtrados na figura de nuvem de palavras, destacamos que E1 realiza estágio remunerado no TJAP, como já informado no início desta sessão. Em relação a atividade com vínculo empregatício, os participantes não desenvolvem atualmente. Apesar dos entrevistados não desenvolverem atividades laborais, os entrevistados E1 e E2 destacam habilidades desenvolvidas no decorrer de suas trajetórias acadêmicas, a saber: “ *Conhecimento para entender a estrutura da lógica de programação e o interesse por continuar os estudos referentes a Rede de Computadores*” (E1, 2022, não paginado); “ *a capacidade para usar o programa Linux, além de conhecimento acerca da lógica de programação e o interesse em compreender os conceitos voltados a Redes de computadores*” (E2, 2022, não paginado). Já o participante E3 (2022, não paginado) relatou que “ *não percebia habilidades que pudessem promover a empregabilidade*”.

Habilidades para o mercado de trabalho é um tema que vem ganhando destaque nas

pesquisas relacionadas ao autismo. O autor Januzzi (2004) pontua a importância do enfoque pedagógico na busca de condições favoráveis para o desenvolvimento do aluno, desde habilidades mais simples até habilidades requeridas no mercado de trabalho. Os prejuízos na linguagem, comunicação e interação social presentes na vida do estudante com TEA exigem que o enfoque pedagógico aconteça com muita frequência, nas adaptações do currículo escolar. Desse modo, sobre dificuldade e habilidade de estudantes com TEA, Gomes; Mendes (2010) afirma que muitos estudos descrevem características e dificuldades de pessoas com autismo que podem influenciar na aprendizagem de habilidades acadêmicas, ressaltando aspectos fundamentais a serem considerados no planejamento de estratégias de ensino para essa população.

Dentre os vários aspectos fundamentais, devemos destacar a maneira como os estudantes com TEA respondem aos estímulos do ambiente escolar, que nem sempre será dentro do padrão constituído pela sociedade, como por exemplo: não sabem disfarçar quando algo não lhes agrada; a forma como organizam suas ideias; geralmente são pessoas lógicas e visuais, seu comportamento é acompanhado por estereótipos. Neste contexto, faz-se necessário organizar as formas de ensino. Sobre essa temática as autoras Souza; Oliveira apresentam a seguinte afirmação:

é fundamental que se tenha claro de que forma a escola de formação técnico profissional pode trabalhar com estudantes com NEE, para que eles adquiram uma capacitação que promova o desenvolvimento das habilidades necessárias para o exercício profissional, deve-se questionar instituições que não qualificam os estudantes com NEE para enfrentarem o desafio de competirem no mercado de trabalho (SOUZA; OLIVEIRA, 2021, p.99).

O mercado de trabalho a cada dia perpassa por modificações, exigindo novas habilidades, as mudanças que permeiam em relação a atuação profissional são decorrentes do contexto histórico pelo qual a sociedade brasileira passou e vem passando. Habilidades como: a capacidade de se comunicar de forma espontânea, domínio e uso de tecnologias digitais, capacidade de refletir, criticar e criatividade, além da capacidade de se adaptar às alterações no contexto das atividades, são exigências do novo cenário do espaço laboral em decorrência da concepção modernidade líquida. Esta traz para o ser humano um estado de fluidez, onde as pessoas são percebidas de acordo com seu consumo ou pelo tipo de produtos que consomem. Sobre as mudanças no mercado de trabalho considera-se:

Em meio à crescente demanda frente às mudanças no mercado, a empregabilidade ganha cada vez mais o centro das discussões, pois esta é uma exigência para o ingresso e permanência em qualquer área profissional. Inevitavelmente ao longo do tempo,

processos de produção vêm se modernizando e com isso a necessidade de profissionalização a fim de acompanhar esse movimento exponencial, com isso, exige-se dos indivíduos desenvolverem cada vez mais competências e habilidades, sejam elas comunicativas, cognitivas e reflexivas. (ARAÚJO; DOURADO, 2022, p.293).

A organização escolar acompanha o desenvolvimento pelo qual passa a sociedade. As mudanças para atender ao mundo do mercado de trabalho afetam diretamente as Instituições de Ensino que implementam em seus objetivos o direcionamento das práxis pedagógicas e a pedagogia das competências. De acordo com Ramos (2006, p.223), “a escola é forçada a abrir-se ao mundo econômico como meio de se redefinirem os conteúdos de ensino e atribuir sentido prático aos saberes escolares”.

A sala de aula se configura como um espaço diversificado e neste ambiente marcado pela diversidade, a interação não ocorre somente entre pessoas, mas com ideias, conhecimentos. Podemos até mesmo considerar que o espaço escolar, pela pluralidade que carrega consigo, proporciona um estado de constante *devir*. Neste sentido, Viégas (2003) afirma que a sala de aula e a escola são os lugares para trabalhar os diversos conteúdos curriculares, favorecendo o desenvolvimento da autonomia intelectual do aluno e seu pensamento crítico. A escola não propicia somente a “formação de sujeitos” (usamos a formação no sentido mais amplo do significado), mas proporciona a construção, reconhecimento do sujeito enquanto ser múltiplo, que se relaciona de forma simultânea com a multiplicidade.

Apesar da sala de aula se constituir como um espaço transformador, múltiplo, de pluralidade, “o *loci* da aprendizagem” (Idem, 2003), ele pode ser um lugar de exclusão quando não promove a acessibilização da aprendizagem. Para o alcance de um espaço inclusivo que promova a acessibilização da aprendizagem, fazem-se necessárias adaptações dos conteúdos que compõe a diversidade de conhecimento que são produzidos e compartilhados em sala de aula. As adaptações possibilitam ao estudante TEA desenvolver habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho, ainda que não seja em sua totalidade.

4.1.4 Momentos marcantes na trajetória acadêmica

A escola marca a vida das pessoas que convivem diariamente nela, visto que é um espaço que além de proporcionar a construção do conhecimento, as interações sociais, promove o registro de memória e o compartilhamento das lembranças vividas, construídas no decorrer das relações entre os sujeitos. Desta feita, o espaço escolar se constitui como uma oportunidade para crianças autistas descobrirem e aprimorarem suas habilidades e potencialidades. Por isso

é tão pertinente a luta pela inclusão escolar de crianças com deficiência. (NUNES; ALVES, 2022).

Neste sentido, apresentamos os momentos marcantes das trajetórias acadêmicas dos estudantes participantes da pesquisa que narraram suas experiências positivas e negativas. Os discursos dos entrevistados seguem no quadro abaixo:

Quadro 4 - Momentos Marcantes na Trajetória Acadêmica

PARTICIPANTE	POSITIVA	NEGATIVA
E1	O momento que fui sorteado para participar do curso de francês com a professora Eva Claverim.	Não compreendi a relação da disciplina de sociologia com o Curso de Técnico em Redes de Computadores esse fato acabou provocando o surgimento de apatia a disciplina.
E2	Os encontros com os amigos.	Quando fiquei quase reprovado na disciplina de química ofertada no 3º ano.
E3	Quando estava com professores bons, considero como experiência positiva.	De um professor ruim que me deixou 2 vezes reprovado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Como observado no quadro acima, a figura do professor é evidenciada nos discursos dos participantes, sejam aqueles direcionados aos momentos positivos, seja na forma negativa. O professor, por ter a incumbência de promover o fazer pedagógico, sendo aquele considerado o agente que participa de forma direta do processo de construção do saber, acaba por assumir uma posição de destaque, tornando-se o profissional em que recaem várias demandas que nem sempre dependerão somente de sua atuação. Sobre a atuação do professor Santos et.al (2022), afirma que o professor a cada dia deve buscar novas maneiras de interação com o estudante autista, buscando novas formas de ensinar e socializar, elaborando sempre atividades interessantes e desafiadoras para chamar atenção deste aluno.

Para tanto, a profissão de docente requer formação continuada, que se faz necessária para acompanhar a política de inclusão escolar citada anteriormente na categoria “Fatores de Aprendizagem”, como também compreender as características dos estudantes público-alvo da educação especial. Sobre a formação do docente pontua-se:

Dentre os aspectos relevantes à inclusão escolar de alunos com TEA, a formação docente sobressai como elemento basilar do processo de escolarização desses estudantes, bem como de outros grupos de alunos PAEE, pois, em muitas instituições,

recai sobre esses profissionais a responsabilidade de desenvolver e implantar as ações que viabilizam o rompimento de barreiras atitudinais, metodológicas e curriculares. (BEZERRA; PANTONI, 2022, p.5).

O novo paradigma que permeia a atualidade, a inclusão, não versa somente sobre a deficiência da pessoa e sim sobre as particularidades que aquela apresenta. Sobre esse debate Souza; Oliveira (2021) afirmam que é preciso que os docentes estejam conscientes de que o paradigma atual de educação exige que eles trabalhem com turmas cada vez mais heterogêneas, atendendo um rol de alunos com demandas específicas, dentre eles aqueles que apresentem Necessidades Educacionais Específicas.

A formação continuada subsidiará a compreensão das particularidades dos estudantes, além de permitir ao professor atualizações, rever seus referenciais teórico-metodológicos. É importante compreender que a sala de aula pode ser composta por estudantes autistas, assim como de outros sujeitos que ao ocuparem o mesmo espaço, trocam conhecimentos, experiências, fazendo parte do mesmo processo de ensino e necessitam de um olhar sensível às suas necessidades. Quando o professor conhece sobre as características dos alunos, é possível um direcionamento assertivo quanto as realizações das atividades, a transmissão do conteúdo. Esses fatores serão evidentes no rendimento escolar do estudante, bem como na participação daqueles no processo escolar.

Em se tratando de um aprendiz, quando se sente bem sucedido porque consegue realizar a atividade e acerta ou quando é estimulado pelo professor com sorrisos e elogios, entra em ação seu sistema de recompensa que sinaliza, tanto para o cérebro que algo deu certo, quanto para os órgãos que efetuam as ordens provenientes do sistema nervoso central. Com o aumento da sensação de alegria e bem estar, maior é a motivação. Isso leva o sujeito a repetir a ação, para receber novos elogios ou para reconfirmar que é capaz de aprender (CARVALHO 2018, p.18).

Ao retornarmos à narrativa de E3 na categoria fatores de aprendizagem em que o referido participante enfatiza “*a falta de atenção de alguns professores*” (E3, 2022, não paginado) como fator limitante para a sua aprendizagem, consideramos a partir de seu discurso que a ausência de percepção do sujeito é presente também, neste momento, de sua trajetória acadêmica. O conceito de *unicidade* nos permite entender que o ser humano é o único ser que se diferencia dos demais por carregar consigo a essência de si próprio, e que esta, por ser característica exclusiva do indivíduo, o torna diferente dos demais, não só pela compreensão que tem de si, mas pelo que se refere a sua própria identidade, por mais que existam pessoas parecidas, porém jamais serão idênticas.

A identidade pessoal, então, está relacionada com a pressuposição de que ele pode ser diferenciado de todos os outros e que, em torno desses meios de diferenciação, podem se apegar e entrelaçar, como açúcar cristalizado, criando uma história contínua e única de fatos sociais que se torna, então, a substância pegajosa a qual vêm-se agregar outros fatos biográficos (GOFFMAN, 2004, p.51).

Compreender a unicidade do sujeito nos permite promover adaptações que levem em consideração aspectos individuais de cada pessoa, próprios de sua condição, ou seja, é preciso que se entenda como “a deficiência se manifesta no indivíduo, não se podendo generalizar, considerando que todas as pessoas que possuem o mesmo diagnóstico de deficiência irão se comportar da mesma maneira”. (SOUZA; OLIVEIRA, 2021, p. 46).

Ao finalizarmos a última categoria do tema “Trajetória acadêmica: memória dos estudantes autistas”, seguiremos abordando a inclusão educacional a partir dos relatos dos participantes da pesquisa.

4.2 Inclusão escolar na perspectiva do estudante autista

Nesta seção, apresentaremos as seguintes categorias: “Autismo em evidência”, “Inclusão no Instituto Federal do Amapá/*Campus* Macapá”, “Avaliação dos serviços de apoio voltados para a inclusão no *Campus* Macapá” e “A percepção sobre o diagnóstico”. As categorias serão apresentadas na ordem descrita.

4.2.1 Autismo em evidência

Questionamos aos entrevistados se eles recordavam em quais momentos da sua trajetória acadêmica no IFAP/*Campus* Macapá o autismo foi evidenciado. O participante E1 destacou que não percebeu que o TEA ficou evidente durante o período que permaneceu no *Campus* e que realizava atividades em grupo, porém sempre com o mesmo grupo. Em relação à fala de E1, é fato que construímos parcerias durante nossa trajetória de estudos e ocorrem por meio da interação social sendo este um processo que possibilita a organização social.

O participante E2 (2022, não paginado) narrou: “Sim! Majoritariamente nas interações sociais”. Os prejuízos na interação social são uma das características para o diagnóstico do TEA como já mencionado. No caso de E2, além do TEA, ainda possui TDAH, como já informado pelo referido na categoria “Fatores de Aprendizagem”. Essa associação de transtornos acaba por acentuar ainda mais os prejuízos na comunicação e na interação social, deixando as características do TEA em evidência.

A sociedade, por seguir uma normatização de padrões comportamentais que foram sacramentados durante séculos, favorece a implementação de entraves, obstáculos para a aceitação dos comportamentos estereotipados do TEA, ainda que o referido transtorno não apresente características físicas; torna-se, porém, visível devido não seguir os padrões normatizadores de comportamento. Sobre a visibilidade do estigma:

A visibilidade é, obviamente, um fator crucial. O que pode ser dito sobre a identidade social de um indivíduo em sua rotina diária e por todas as pessoas que ele encontra nela será de grande importância para ele. As consequências de uma apresentação compulsória em público serão pequenas em contatos particulares, mas em cada contato haverá algumas consequências que, tomadas em conjunto, podem ser imensas. (GOFFMAN, 2004, p. 44)

Quando a pessoa com deficiência sente que sua imagem é evidenciada em um grupo, não passando despercebida por aquele e reconhece que não é conhecida pelo que é enquanto ser humano, mas pelo que representa como sujeito fora da normatização, talvez mesmo sem perceber, a pessoa acaba por se excluir e se torna sujeito do seu próprio estigma.

O participante E3 traz em sua narrativa a seguinte afirmação: “*fui tratado como uma pessoa qualquer*” (E3, 2022, não paginado). Percebemos no decorrer da entrevista de E3 que o termo “qualquer” se encontra vazio do significado pejorativo e denotando indeterminação a sua pessoa, isto é, foi tratado como não havendo algo que o diferenciasse das outras pessoas, sobre o que podemos concluir que para E3 seu autismo não foi evidenciado.

4.2.2 Inclusão no Instituto Federal *Campus* Macapá

Para corroborar com a análise desta categoria, usamos como base o texto da LBI /2015, mais precisamente o capítulo IV que versa sobre o direito à educação, para dialogar com as narrativas dos entrevistados. Neste artigo da referida Lei, a educação é compreendida como o direito fundamental à pessoa com deficiência, garantindo ao sistema educacional a importância de manter um espaço inclusivo em todos os níveis de ensino.

Dessa forma, perguntamos aos participantes como eles veem a inclusão no IFAP/*Campus* Macapá. O participante E1 (2022, não paginado) respondeu que “*o IFAP é mais ou menos inclusivo. Mas, foi um espaço que me senti confortável, um espaço acolhedor, sentia bem em ir pra lá*”. Já o participante E2 (2022, não paginado) afirmou que o *Campus* Macapá é “*decentemente inclusivo*”.

A partir das narrativas dos participantes E1 e E2, destacamos que o *Campus* Macapá é apresentado como um espaço que busca se adaptar à realidade dos sujeitos que o frequentam,

porém ainda há lacunas na efetivação no sentido amplo do processo de inclusão como, foi pontuado pelos entrevistados. As lacunas ficam evidentes quando comparamos os relatos dos entrevistados entre as categorias “Momentos Marcantes na trajetória acadêmica” e “Inclusão no Instituto Federal/*Campus* Macapá”.

Desse modo, ainda sobre o questionamento da inclusão no IFAP/*Campus* Macapá, o participante E3 expressa a seguinte concepção:

Se o IFAP não tem uma inclusão boa, agora imagina as particulares. Apesar do IFAP ser um modelo para a Universidade Federal, mas ainda assim, o IFAP precisa melhorar. Observo que algumas instituições querem seguir esse modelo. Mesmo que alguns momentos tenha alguns podres, mas ainda assim tem coisas boas. Na verdade a sociedade precisa compreender a inclusão como adaptação. A inclusão sem adaptação é ilusão. (E3, 2022, não paginado).

O discurso de E3 (2022, não paginado) deixa evidente que a escola, ao incluir um aluno com TEA ou qualquer deficiência, deve buscar romper com o pensamento ideológico que inclusão é assegurar apenas o espaço, disponibilizar cota de vagas, pois a inclusão, como um mecanismo de emancipação, deve, como expõe Muszkat (2012), evitar que fique restrita à presença física a todo custo, dos egressos das classes e escolas especiais nas classes comuns do ensino regular, devemos garantir que haja aprendizagem e participação de todos.

Desse modo, a escola é um ambiente que necessita buscar desenvolver habilidades e competências como interação social, além da troca de informações, construção de saberes. Tais habilidades e competências, conduzidas de forma acessível, auxiliam no processo de ensino aprendizagem e amenizam a desordem comportamental do estudante com TEA. O artigo 28 e inciso I da LBI/2015 expressa que é de incumbência do poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar o sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida.

4.2.3 Avaliação dos serviços de apoio voltados para a inclusão, no *campus* Macapá

Sobre as incumbências expostas na categoria anterior, questionamos os entrevistados sobre os serviços prestados pelo NAPNE, a saber: Se os estudantes, durante suas trajetórias acadêmicas, tiveram professor auxiliar ou um acompanhante em sala de aula; se as atividades e conteúdos eram adaptados para as aulas; e por fim, se eles receberam o AEE. A partir dos dados analisados, organizamos as respostas no formato de nuvem de palavras, como consta a seguir:

Figura 2 - Avaliação dos serviços de apoio voltados para a inclusão, no Campus Macapá



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os participantes foram unânimes em afirmar que *nunca* tiveram professor auxiliar ou acompanhante durante suas trajetórias acadêmicas no IFAP/*Campus* Macapá. Em relação as atividades e conteúdo programático, se eles eram adaptados, o participante E1 (2022, não paginado) informou que *nunca* foi realizado esse serviço. Já o entrevistado E2 (2022, não paginado) relatou que ocorria *ocasionalmente*. Por fim, o participante E3 (2022, não paginado) destacou que *raramente* obteve atividades e conteúdos adaptados.

Em relação ao questionamento sobre o AEE, o entrevistado E1 (2022, não paginado) informou que os atendimentos ocorriam *ocasionalmente*. Somente quando era necessário. O atendimento era feito mais com os professores de sua turma. Já o participante E2 (2022, não paginado) informou que seus atendimentos de AEE ocorreram com *frequência*. O entrevistado E3 (2022, não paginado) ponderou que o AEE era realizado com *muita frequência* pelo NAPNE.

O NAPNE é um setor de suma importância na promoção da inclusão, favorecendo a acessibilidade, o acolhimento dos alunos, a permanência dos estudantes público-alvo da educação especial, como afirma Nascimento (2013), o NAPNE, no âmbito interno dos Institutos Federais, se constituiu como o principal *lôcus* de atuação do processo de inclusão. Porém, algumas lacunas são evidenciadas nos serviços prestados pelo referido núcleo de acordo com os entrevistados.

4.2.4 A percepção sobre o diagnóstico

Nesta categoria, discorreremos sobre como os participantes e seus familiares receberam e lidam com o diagnóstico. O entrevistado E1 (2022, não paginado) relatou que recebeu o diagnóstico aos 11 anos de idade, na Cidade de Belém – Estado do Pará. E1 (2022, não

paginado) informou que tanto ele como a família não têm problemas em relação ao autismo. Porém, não fazem questão de expor para as demais pessoas sua condição de TEA, geralmente o que ainda faço é colocar uma fita com o símbolo do autismo em determinado local.

O entrevistado E2 (2022, não paginado) informou que lidam relativamente bem com o autismo, faz terapias para amenizar as partes mais problemáticas do TEA. E2 (2022, não paginado) não soube informar quando foi fechado seu diagnóstico.

Em relação ao participante E3 (2022, não paginado), ele narrou que hoje lidam normalmente com o autismo, pois em outros momentos, sua genitora agia com superproteção. Seu diagnóstico foi fechado quando tinha 7 anos de idade, na referida cidade do participante E1.

O diagnóstico de qualquer transtorno ou deficiência traz, em algum momento para a família, impactos, seja pela falta de conhecimento sobre como proceder com a pessoa, as formas de tratamento ou sobre as dificuldades sociais que tanto a família como a pessoa deverão enfrentar. Neste sentido, a psiquiatra Kübler-Ross (1998) destaca que quando os pais perceberam a deficiência de seu filho, apareceram vários padrões de reação, os quais foram comparados aos sentimentos das fases do luto, como negação, raiva, barganha, depressão e aceitação.

Perguntamos aos participantes como eles classificam seu relacionamento social. Sobre essa pergunta, os participantes E1 e E3 (2022, não paginado) classificaram como regular, pois se relacionam apenas com seu grupo de amigos. Já o participante E2 (2022, não paginado) classificou como Bom.

Os participantes da pesquisa, ao compartilharem conosco suas narrativas, permitiram termos acesso as lembranças resgatadas de momentos de sua trajetória acadêmica que servirão de suporte para a continuidade de pesquisas direcionadas à temática discutida nesta dissertação. A questão problematizada neste estudo não se esgota aqui. É apenas a representação de parte das histórias de 3 (três) sujeitos que se revelaram a nós, e para manter viva a memória destas narrativas, devemos compartilhar para que alcancemos as novas gerações.

5 CONSIDERAÇÕES

As características do TEA impactam a vida da pessoa de forma qualitativa e quantitativa, evidentes nas áreas da interação social, no comportamento e na comunicação. A pessoa autista precisa de suportes, adaptações para se desenvolver no âmbito educacional, profissional, superando as barreiras erguidas ao longo dos anos que dificultam o seu pleno desenvolvimento na condição de cidadão.

Os padrões de comportamento seguem como um dos grandes entraves para a pessoa autista, fazendo com que as referidas nesta condição acabem sendo estigmatizadas. O estigma está presente até mesmo quando as mesmas são tratadas como pessoas que não parecem ser autistas, colocando o autismo como uma condição física e, por não haver anormalidades físicas, não precisam de suportes. As consequências do estigma são tão devastadoras que, em alguns momentos, alcançam até os familiares, camufladas como superproteção.

Constatamos que os participantes têm consciência da sua condição, não são pessoas apáticas a sua realidade. As referidas pessoas não se observam como indivíduos diferentes dos demais, apesar de notarem que são tratados com indiferença em certos momentos.

O laudo faz parte da identidade do sujeito, é a primeira imagem que se constrói da pessoa na ausência do sujeito. Porém o laudo não iguala as pessoas por terem o mesmo diagnóstico. Ele faz parte da identidade da pessoa, talvez os iguale como sujeitos na mesma condição, mas em cada representação de si próprio, vimos indivíduos diversos, como constatado nesta pesquisa. Está evidente, a partir dos relatos dos participantes que, apesar de estarem na condição de TEA, não se representam em condições semelhantes, de modo que cada um provoca uma visão acerca dos atendimentos direcionados às pessoas na condição de autistas.

A falta de formação inicial e continuada implica diretamente na atuação do professor em sala de aula - não compreender e não reconhecer as necessidades educacionais dos alunos na condição de TEA irá refletir diretamente no comprometimento do processo de ensino aprendizagem dos estudantes, prejudicando ainda mais a interação social, segregando-o da formação onmilateral, implicando diretamente nas habilidades que possam promover subsídios para a empregabilidade.

A atuação do professor regular, assim como a do professor auxiliar, de forma colaborativa é um diferencial na emancipação dos alunos com seus pares e na plena participação do processo formativo.

Constatamos que apesar do IFAP/*Campus* Macapá ser reconhecido pelos participantes

da pesquisa como um espaço escolar que promove a inclusão, a oferta do atendimento especializado, ainda assim precisa ajustar o currículo escolar às necessidades educacionais específicas dos alunos para que suas habilidades e competências sejam alcançadas. Uma vez que observamos que os participantes não se sentiram emancipados durante suas trajetórias acadêmicas no IFAP/*Campus* Macapá, este fator refletiu diretamente na participação dos mesmo na segunda fase da pesquisa.

A partir das narrativas dos participantes, concluímos que a educação especial na perspectiva inclusiva necessita ser dialogada com mais frequência no âmbito da EPT para a promoção de espaço integradores, para o desenvolvimento de processos educacionais emancipadores, no desmanche da estrutura de padrões normatizadores que são mantidos com o intuito de bloquear a participação de pessoas na condição de deficiente da vida social.

Reconhecemos que o estudo sobre as “Memória de Estudantes Autistas na EPT” não se esgota nesta pesquisa, ainda há muito o que ser discutido sobre essa temática. Principalmente com estudos que tragam em sua base a perspectiva da pessoa autista na sua condição, colocando-os com sujeitos históricos do seu próprio processo de inclusão.

Espera-se que a realização desta pesquisa possa contribuir de forma positiva para a construção de perspectivas acerca da Educação Inclusiva na EPT, em especial sobre a necessidade de formação inicial e continuada na área de autismo para os profissionais da educação. Além de desmitificar os movimentos de inclusão com ausência de participação do sujeito. Em relação ao Produto Educacional, espera-se contribuir com a compreensão sobre o autismo, de forma a colaborar com a melhoria do processo de ensino aprendizagem, uma vez que conhecer as especificidades do TEA promoverá entender as dificuldades e as habilidades dos estudantes público-alvo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2002.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM5**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.tdahmente.com/wp-content/uploads/2018/08/Manual-Diagn%C3%B3sticoeEstat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

ALMEIDA, M. A. *et. al.* **Prática pedagógica inclusiva em contextos escolares**. Marília: ABPEE, 2018.

ARAÚJO, A.S; DOURADO, J.L.G. Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a empregabilidade: entre a formação e a inclusão. **Perspectivas em Diálogo**: revista de educação e sociedade, v. 9, n. 20, p. 291-306, mai. / ago., 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15378>. Acesso em: 22 ago. 2022.

BADARÓ, S. A F; CALZAVARA. M. G. P. O uso de robôs como mediadores na prática clínica psicanalítica com crianças autistas. **Estilos da Clínica**: revista sobre a infância com problemas, v. 26, n. 3, p. 566-583, dez., 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/181537>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BEZERRA, M.F; PALUCCI, R. Formação docente para inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Médio Integrado. **Educite**: revista de estudos e pesquisas sobre ensino tecnológico, v. 8, p. 1-25, jan. / dez., 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1826>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BICUDO, M. A.V; ESPOCITO, V. H.C. **Pesquisa qualitativa em educação**: um enfoque fenomenológico. Piracicaba: Unimep, 1994. Disponível em: <http://www.mariabicudo.com.br/resources/LIVROS/PESQUISA%20QUALITATIVA%20EM%20EDUCACAO%20UM%20ENFOQUE%20FENOMENOLOGICO.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do artigo 98 da lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 10 mai. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 09 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 10 ago. 2022.

BRAGA, W.C. **Autismo**: azul e de todas as cores. São Paulo: Paulinas, 2018.

- BUENO, J. G. S. As políticas de inclusão escolar: uma prerrogativa da educação especial? *In*: BUENO, J. G. S.; MENDES, G. M. L.; SANTOS, R. A (org.). **Deficiência e escolarização**: novas perspectivas de análises. Araraquara: Jaqueira&Marin, 2008.
- CAMARGOS JR., W. **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento**: 3º Milênio. 2. ed. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005. Disponível em: <https://www.fcee.sc.gov.br/informacoes/biblioteca-virtual/educacao-especial/cevi/241-transtornos-invasivos-do-desenvolvimento-3-milenio/file>. Acesso em: 20 mai. 2022.
- CARVALHO, R. E. Contribuições das neurociências para a educação especial. *In*: MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A.; LOURENÇO, G.F (org.). **Aparando Arestas**: das políticas às práticas de Inclusão escolar. Marília: ABPPE, 2018. p. 13-29.
- CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos?. **Trabalho & educação**: núcleo de estudos sobre trabalho e educação, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./ abr., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- CHIMURA, W; LACERDA, L. Prática baseada em evidência: de que se trata? *In*: FRANÇA, G; PINHO, K. Rose. **Autismo**: tecnologias e formação de professores para a escola pública. Palmas: i-Acadêmica, 2020. p. 123-135. Disponível em: <https://www.sigaa.ufpa.br>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. vol. 1. Rio de Janeiro: 34, 1995.
- DECLARAÇÃO de Salamanca sobre princípio, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. [S.l: s.n.] , [21--?].
- DUMAS, J. E. **Psicopatologia da infância e da adolescência**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FRANCO, L. R. **Cartografia das potências e das potencialidades em educação especial**: um diálogo entre as políticas e as práticas. 2015. 151f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2015.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2010.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GRANDIN, T; PANEK, R. **O cérebro autista**: pensando através do espectro. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.
- GOMES, C. G. S; MENDES, E. G. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 16, n. 3, p. 375-396, set. / dez., 2010. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v16n03/v16n03a05.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.

GOMES, E; et al. Hipersensibilidade auditiva no transtorno do espectro autístico. **Pró-Fono**, v.4, p. 279-284, out./ dez., 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/Sdgb8F9HJXp8yNjVsNgp5Qh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2022.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. [S.l.: s.n.], 2004.

GREGOLIN, M. R. V. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **Alfa**, v. 39, p. 13-21, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3967/3642>. Acesso em: 10 jun. 2022.

HALBWACHS, M. **Memória coletiva**. São Paulo: Revista dos tribunais, 1990.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

HENRIQUE, P *et al.* Educação inclusiva no Ensino de Química: uma análise em periódicos nacionais. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-19, mar., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/36887/pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI IFAP: 2019-2023**. Macapá: Ifap, 2018. 304p.

JANUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

KAUARK, F. S.; MANHÃES, F.C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da Pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrodemetodologiadapesquisa2010_011120181549.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022

KHOWAJA, K *et al.* A systematic review of modalities in computer-based interventions (cbis) for language comprehension and decoding skills of children with autism spectrum disorder (ASD). **Universal Access in the Information Society**, p. 1-31, mar., 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/39401112/A_systematic_review_of_modalities_in_computer_based_interventions_CBIs_for_language_comprehension_and_decoding_skills_of_children_with_autism_spectrum_disorder_ASD. Acesso em: 15 abr. 2022.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LOBATO, A. L; HORA, A. F. L. T. Apresentação dos sintomas de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em Crianças com Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. **ID on line**: revista multidisciplinar e de psicologia, v. 14, n. 50, p. 750-763, mai., 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2471/3846>. Acesso em: 9 abr. 2022.

MARIANI, B. Análise do discurso, princípios e procedimentos. **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 8, p. 213-219, jan. /jun., 2000. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/357>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016.

MUSZKAT, M. **Inclusão e singularidade**: desafios da neurociência educacional. São Paulo: ALL Print, 2012.

NASCIMENTO, F.; FLORINDO, G. M. F; SILVA, N. S (orgs.). **Educação profissional e tecnológica inclusiva**: um caminho em construção. Brasília: IFB, 2013.

NUNES, J.C.S; ALVES, F.I.B.M. Inclusão de criança com Autismo em Sala de aula. **ID on line**: revista de psicologia, v. 16, n. 63, p. 584-595, out., 2022. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em 20 nov. 2022.

OLIVEIRA, R. B. S. Memória Individual e Memória Coletiva. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 13, n. 1, p. 339- 348, jan., 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2017/01/memoria-individual-e-coletiva.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021

PANYAN, M. V. Computer technology for autistic students. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 14, n. 4, p. 375-382, mai., 2020. Disponível em: <https://www.springer.com/journal/10803>. Acesso em 20 mar. 2022.

QUEIROZ, S. **Território quilombola do Curiaú e área de proteção ambiental do rio Curiaú**: interpretação dos conflitos socioambientais pela economia ecológica. 2009. 103f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Planejamento do desenvolvimento) - Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2009.

FRANÇA, G; PINHO; K. R. **Autismo**: tecnologias e formação de professores para a escola pública. Palmas: i-Acadêmica, 2020.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências**: autonomia ou adaptação. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

REALE, G; ANTISERI, D. **História da filosofia**: antiguidade e idade média. São Paulo: Paulus, 1990

RICOEUR, P. **A memória, a história e o esquecimento**. São Paulo: Unicamp, 2007.
RIZZATTI, I. M. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio docência em ciência**, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ ago., 2020. Disponível em: http://profqui.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/334/2020/09/Artigo_Os-Prod.-Educ.-dos-PPG-profissionais.pdf. Acesso em: 25 ago. 2022.

RIOS, F. Memória coletiva e lembranças individuais a partir das perspectivas de Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Beatriz Sarlo. **Revista Intratextos**, v. 5, n. 1, p. 1-22, nov., 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/intratextos.2013.7102>. Acesso em: 30 out. 2021.

SANTOS, A. S *et al.* Inclusão do aluno autista em escolas de ensino regular. **Revista Extensão em Foco**, n. 26, p 50-73, jan./ jul., 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/78674>. Acesso em 15 ago. 2022.

SOARES, Sérgio José Puccini. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA PEDIATRIA. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento, Manual de orientação transtorno do espectro do autismo. n. 05. [S.l: s.n], 2019.

Disponível em: http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento. Acesso em: 20 set. 2022.

SOUZA, S. F; OLIVEIRA, M. A. M. **Educação Profissional Inclusiva: uma oportunidade para pessoas com deficiência**. 1. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

SURIAN, L. **Autismo: informações essenciais para familiares, educadores e profissionais de saúde**. São Paulo: Paulinas, 2010.

VIÉGAS, C.M.C. **Educação Profissional: indicadores para a ação: a interface educação profissional/educação especial**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/educ_prof.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

XAVIER, A. **Storytelling: histórias que deixam marcas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2015.

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 25-33, jan./ mar., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/9VsxVL3jPDRyZPNmTywqF5F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2022.

ZILBOVICIUS, M *et al.* Autismo: neuroimagem. **Revista brasileira de psiquiatria**, v. 28, p 21-28, mai., 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v28s1/a04v28s1.pdf>. Acessado em: 23 ago. 2022.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

Documentário: “Memória autista: recordar para construir novos caminhos de inclusão na EPT”

Memória do Instituto Federal do Amapá

Nesta seção apresentaremos a história de criação do Instituto Federal do Amapá e a constituição do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE.

Como política de expansão da Educação Profissional pelos Estados brasileiros, no ano de 2007 o Governo Federal promulgou a Lei nº 11.534, de 25 de outubro do referido ano. A lei dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e dá outras providências. Nesta lei, são criadas as Escolas Técnicas Federais dos Estados do Amapá, Acre, Mato Grosso do Sul e Canoas. A implementação das Escolas Federais expandiu a Rede Federal e Tecnológica; com a criação das referidas, cumpria-se a 2ª fase do plano que previa a construção de mais 150 unidades de ensino. No ano seguinte, foi publicada a Lei federal de nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituía a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Assim, Drago; Moura (2017) afirmam que:

O processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica previa no Amapá a construção de sua primeira Escola Técnica Federal com duas unidades descentralizadas: uma em Macapá (capital) e outra no município de Laranjal do Jari, localizado ao sul do Estado, na fronteira com o Estado do Pará. (2017, p. 9)

O Instituto Federal do Amapá foi criado no ano de 2008, porém o mesmo só entra em efetivo exercício a partir do 2º semestre do ano 2010. O 1º Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/IFAP é referente ao período de 2011 a 2014, e apresenta como um dos seus objetivos a serem alcançados até o ano 2014, a criação do Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas que faz parte das metas, como consta do referido documento, na seção de objetivos estratégicos da Instituição:

V. Implantar Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas, integrantes do Programa TEC NEP, garantindo o acesso de pessoas com necessidades educacionais específicas aos cursos de Qualificação Profissional: Formação Inicial e Continuada, Educação Profissional Técnica, Educação

Superior e Pós-Graduação, conforme Lei nº 10.098/2000 e demais legislações em vigor” (IFAP, 2014)

Assim, no dia 17 de fevereiro de 2011, foi implantado o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE. A implementação dos NAPNE’s dos Campi Macapá e Laranjal do Jari ocorreu durante o 1º Encontro de Educação Inclusiva, pela Portaria de nº 114/IFAP. O IFAP, ao implementar o NAPNE, afirma a missão de desenvolver uma educação para todos, garantindo a plena participação de toda a sociedade no processo educacional, assegurando o respeito pela diversidade, como expressa no PDI/IFAP (2011-2014) “isso removerá as barreiras para que se efetive uma aprendizagem eficaz, alicerçada nos seguintes princípios: atitudinais, educacionais, conceituais e arquitetônicos, se construindo, assim, a tão sonhada escola inclusiva”.

Neste ínterim, o IFAP vem se estruturando com profissionais e serviços para assegurar a inclusão escolar de forma eficiente à sociedade amapaense. No ano 2019, o PDI recebeu reformulação, trazendo em seu texto o NAPNE como um Órgão Executivo que visa desenvolver diversas atividades voltadas para a educação especial e inclusiva, de acordo com exposto:

Órgão Executivo, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) também apoia as atividades acadêmicas, pois ministra aulas nas diversas licenciaturas que hoje compõem o quadro de cursos do IFAP, prestando constantemente orientação aos pais, professores e servidores que atendem os alunos com necessidades educacionais específicas. Promove cursos de capacitação: seminários, fóruns, cursos de Libras, oficinas, encontro dos Napnes e palestras para formação continuada do corpo docente, discente e comunidade externa, entre outras atividades de apoio estabelecidas no Regimento Interno dos Campi (IFAP, 2019, p.93)

O NAPNE, sendo um setor que desenvolve atividades e serviços, tanto para a comunidade Ifapiana como para a comunidade externa, assume um papel de atuação fundamental para propagar a importância de uma educação sem barreiras, assim como assegura aos estudantes público-alvo da educação especial a permanência no IFAP e a saída exitosa. A saída exitosa culmina na emancipação social dos estudantes em tela, ou seja, na profissionalização dos discentes no mundo do trabalho, disseminando a necessidade de manter a política de inclusão de forma plena.

É de vital importância que as Instituições Federais de Educação Técnica e Tecnológica, otimizem e promovam o desenvolvimento de ações educacionais permitindo, de maneira efetiva, o acesso à educação de qualidade, na sua gestão. Isso removerá as barreiras para que se efetive uma aprendizagem eficaz, alicerçada nos seguintes princípios: atitudinais, educacionais, conceituais e arquitetônicos, se construindo, assim, a tão sonhada escola inclusiva (Idem, 2019, p. 147)

Desta feita, ressalta-se que acessibilidade promovida pelo IFAP para estudantes com deficiência é a ponte para a efetivação de uma aprendizagem colaborativa, com flexibilização e adequação curricular, assim como rompe com as barreiras atitudinais e arquitetônicas. Partindo desse princípio, infere-se que a adequação das diretrizes necessárias para receber e fazer com que os estudantes com deficiência se mantenham na Instituição faz toda a diferença para a emancipação social, rompendo com os padrões normatizadores criados ao longo da história para excluir o público-alvo da participação do processo educacional e social.

Apresentação do Produto Educacional

O produto educacional - PE é resultante da pesquisa “Memórias de Estudantes Autistas na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Amapá – *Campus Macapá*”, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Instituto Federal do Amapá, na linha de pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT” - alinhada à proposta de macroprojeto 4 – que versa sobre a História e Memórias no Contexto da EPT, sob orientação do Professor Dr. Argemiro Midonês Bastos.

Conhecer os momentos marcantes da trajetória acadêmica do estudante participante do documentário, as características do autismo, assim como compreender a importância da memória individual e coletiva no processo de inclusão escolar na EPT se apresenta como objetivo central do PE. Assim, construímos o documentário “Memória Autista: recordar para construir novos caminhos de inclusão na EPT”. O PE tem como base a seguinte problemática: Recordar o conceito de memória, autismo e EPT permitirá construir novas perspectivas de ensino cenário no Instituto Federal do Amapá?

Com isso, acreditamos que o resgate de memória do referido estudante permitirá construir percepções sobre o cenário da EPT no Instituto Federal do Amapá.

Dessa forma, considera-se PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PE) na Área de Ensino, o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, podendo ser realizado de forma individual (discente ou docente *Stricto Sensu*) ou em grupo (caso do *Lato Sensu*, PIBID, Residência Pedagógica, PIBIC e outros). O PE deve ser elaborado com o intuito de responder a uma pergunta/problema oriunda do campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo (RIZZATTI, 2020, p. 5).

Usamos a metodologia ativa *Storytelling*⁹ para dinamizar o conteúdo e deixar impacto duradouro. A duração do documentário é de 17 minutos e 36 segundos. O referido produto conta com a participação de 1 (um) estudante autista egresso que aceitou participar de forma voluntária desta etapa da pesquisa. As gravações das cenas ocorreram nas instalações do IFAP/*Campus* Macapá. Buscamos promover acessibilidade para pessoas surdas com a legenda em Libras, porém neste primeiro formato, o documentário não conta com a audiodescrição das imagens.

A audiodescrição não foi inserida nesta primeira versão do vídeo, devido a carga sensorial que a mesma provocaria para o público-alvo desta pesquisa. De acordo com os estudos de Gomes et.al (2008):

As alterações sensório-perceptuais podem acometer até 90% dos autistas, com prevalência para as hipersensibilidades auditivas, visuais e táteis, assim como hiposensibilidade à dor. No único estudo nacional constatou-se que 23,9% dos sujeitos autistas apresentavam hipersensibilidade auditiva e tátil, ao passo que a hiposensibilidade a dor esteve presente em 41,3% da amostra. Hipersensibilidade auditiva. A hipersensibilidade auditiva pode aparecer de três formas nos sujeitos acometidos: hiperacusia (hiper = excesso, *akousis* = audição) - ocorre em indivíduos com audição normal; são pessoas que apresentam uma sensibilidade anormal a sons de baixa ou moderada intensidade, independentemente da frequência dos mesmos e é causada por uma alteração no processamento central dos sons, que se manifesta pela sensação de desconforto; fonofobia - desconforto causado por alguns sons, fator que está relacionado com o seu significado ou associação; sons agradáveis ao sujeito são tolerados mesmo em altas intensidades; sem anormalidade auditiva, mas oriunda do aumento das conexões entre os sistemas auditivos e límbicos; recrutamento - associado à perda auditiva sensorioneural periférica; ocorre por uma redução nos elementos sensoriais da orelha interna. (GOMES et al, 2008)

As evidências apontam que pessoas autistas apresentam hipersensibilidades auditivas, essas alterações além de provocar dor, desconforto, podem prejudicar na concentração. Assim, como narramos algumas cenas, optamos por não inserir nesta primeira versão a audiodescrição. Contudo, temos ciência que a audiodescrição é de suma importância para as pessoas com deficiência visual - DV, assim, faremos parceria com instituições que realizem essa atividade para promover acessibilidade as referidas pessoas.

⁹ Storytelling é a técnica de moldar e juntar as peças de um quebra-cabeça, formando um quadro memorável. (XAVIER, 2015)

Desenvolvimento do Produto Educacional

Para a construção do PE seguimos o cronograma de atividades. O referido cronograma foi elaborado para garantir que o cumprimento das etapas ocorresse no prazo determinado, além de promover a organização do trabalho; as etapas de organização seguem na tabela abaixo:

Quadro 5 - Cronograma de confecção do Produto Educacional

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
ETAPA	ATIVIDADE	TEMPO
1 ^a	Elaboração do roteiro do documentário	2 semanas
2 ^a	Encontro com o participante	2 encontros
3 ^a	Coleta de imagens nas Instituições de ensino IFAP/ <i>Campus</i> Macapá, Escola Darci Ribeiro	4 encontros
4 ^a	Gravação da entrevista com o participante	1 encontro
5 ^a	Gravação com os intérpretes de Libras	2 encontros
6 ^a	Organização do material de acordo com roteiro	1 semana
7 ^a	Tratamento das imagens e áudios	1 semana
8 ^a	Edição do documentário	4 semanas
9 ^a	Exibição do documentário para comunidade em geral	2 semanas
10 ^a	Tabulação dos questionários de consulta sobre o PE	1 semana

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O roteiro do documentário foi elaborado com base no texto do referencial teórico construído na dissertação, bem como da entrevista realizada com a participação do estudante egresso. Iniciamos o regaste de memória a partir da própria pesquisa em si se estendendo ao participante dela. De acordo com Soares (2009), o roteiro para um filme documentário, diferente da ficção, é feito ainda na fase de pré-produção da obra. Resume-se, na maioria das vezes, a “uma estrutura básica que servirá como mapa de orientação para o documentarista durante as filmagens”.

O entrevistado não teve acesso ao roteiro de perguntas antes da gravação. Os encontros realizados com o participante tiveram como intuito aproximação com o sujeito para conhecer suas particularidades, com a finalidade de identificarmos imprevistos e sabermos adaptar a situação à condição do participante. Abaixo segue o roteiro de perguntas.

Quadro 6 - Roteiro de Perguntas

ORDEM	PERGUNTAS
1 ^a	Como você se sente ao retornar ao IFAP/ <i>Campus</i> Macapá?
2 ^a	As parcerias (amizades) que você fez durante os 3 (três) anos do curso permanecem até hoje?
3 ^a	Quais momentos marcaram tua trajetória de estudante no <i>Campus</i> Macapá?
4 ^a	Como você se autodefine?
5 ^a	Na tua compreensão o que é o autismo?
6 ^a	Comenta conosco sobre a importância da pesquisa.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O documentário exibe as respostas do entrevistado de acordo com as perguntas apresentadas acima, não houve ensaio de perguntas e respostas, nem tão pouco ocorreu intervenção durante a exposição de fala do entrevistado. A coleta se deu com o entrevistador fazendo a leitura da pergunta e após a contagem de 1 até 5 o entrevistado começava a responder. A gravação com o participante ocorreu em uma única tarde. Optamos por gravar no referido horário devido este ter sido o horário do Curso do entrevistado. Neste sentido, buscamos a reminiscência do fenômeno a ser revelado.

Boas imagens não aparecem do nada. É preciso planejamento. Você deve estar pronto a reconhecê-las e, o mais importante, estar pronto para filmá-las quando elas acontecerem. Então você deve selecioná-las e organizá-las para apresentar um argumento visual aos espectadores. Fazer um documentário é um exercício de construção de um modelo. Um roteirista é um arquiteto de filmes. Por isso é importante o roteirista participar do processo desde o início. (SOARES, 2009, p.20).

Os vídeos em Libras, áudios e as demais imagens que compõem o PE foram gravadas em momentos à parte ao da gravação da entrevista do participante. Após a coleta dos materiais, estruturamos o vídeo de acordo com o roteiro. Para a coleta de imagens usamos celular Samsung A53, câmera Gopro Hero 6 black, Drone, high light. Para a captura do áudio usamos microfone de lapela para Android. As edições dos vídeos foram feitas com o software Adobe Premiere e para o tratamento do áudio utilizamos o Adobe Audition. Abaixo segue o roteiro do documentário.

Quadro 7 - Roteiro do Documentário

ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO			
CENA	IMAGEM	TEXTO	ÁUDIO
1 ^a	Animação (entrevistado e entrevistador)	Sem	Trilha branca
2 ^a	Imagem panorâmica do IFAP/Campus Macapá	Memória autista: recordar para construir novos caminhos de inclusão na EPT”. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT Narrativas de estudantes autistas proporciona resgatar a memória no <i>Campus Macapá</i>	Trilha branca
3 ^a	Imagens de arquivo – Escola Darci Ribeiro – Instalações iniciais do IFAP/ <i>Campus Macapá</i>	Escola Estadual Darci Ribeiro. 08 de setembro de 2010	Memória - 1 Darci Ribeiro
4 ^a	Imagens das instalações atuais do <i>Campus Macapá</i>	Instalação Própria	Memória - 2 Localização do <i>Campus Macapá</i>
5 ^a	- Imagens de arquivo - (entrada dos estudantes - Animação do NAPNE	O <i>Campus</i> atualmente conta com o quantitativo de 13 estudantes com autismo	Memória – 3 A presença de estudantes autistas
6 ^a	Imagens de atividades de ensino	Educação para todos Respeito pela diversidade	Memória – 4 PDI 2014
7 ^a	Imagem panorâmica do <i>Campus Macapá</i>	A importância da memória coletiva para a organização social	Memória – 5 Definição de memória
8 ^a	Animação do diálogo de Maurice Halbwachs e Paul Ricoeur	Diálogo sobre a definição e as propriedades da memória	Trilha branca
9 ^a	- Animação sobre memória do entrevistado - Imagens da entrada do entrevistado ao <i>Campus</i> - Vídeo da entrevista momentos marcantes	Momentos marcantes	Narrativa 1 – Momentos Marcantes
10 ^a	- Imagens da formatura do entrevistado - Entrevista sobre parcerias	Parcerias	Narrativa – 2 Amizades e Parcerias
11 ^a	- Animação memória do TEA - Visita na sala do entrevistado	A recordação é o processo de retorno à lembrança que está no sujeito. Entrevista retorno ao <i>Campus</i> Imagem da formatura	Memória – 6 A recordação Narrativa 3 – Retorno ao <i>Campus</i>

12 ^a	- Imagens panorâmicas do <i>Campus Macapá</i> - Animação da EPT	A missão de desenvolver uma educação para todos, garantindo a plena participação de toda a sociedade	Memória – 7 missão do IFAP
13 ^a	Entrevista como você se autodefine e como compreende o autismo	Compreensão sobre o autismo	Narrativa 4 - Autismo
15 ^a	Animação sobre autismo	Definição e característica do TEA	Trilha branca
16 ^a	Imagens com o entrevistado Entrevista a Importância da pesquisa e os créditos	Sem texto	Narrativa – 5 A importância da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Avaliação do Produto Educacional

O produto foi exibido durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT no IFAP/*Campus Macapá*. A amostra do PE contou com a participação do entrevistado e seus familiares, bem como da comunidade em geral.

Após a exibição do documentário, foi lançando o convite para a participação da avaliação do produto, assim foi disponibilizado o questionário online via *google forms* contendo 5 questões fechadas que abordaram sobre os seguintes pontos da temática: compreensão, desenvolvimento, reflexão, adequação, socialização, motivação. O questionário contou com uma questão aberta para que os participantes pudessem pontuar suas contribuições e sua percepção sobre a temática.

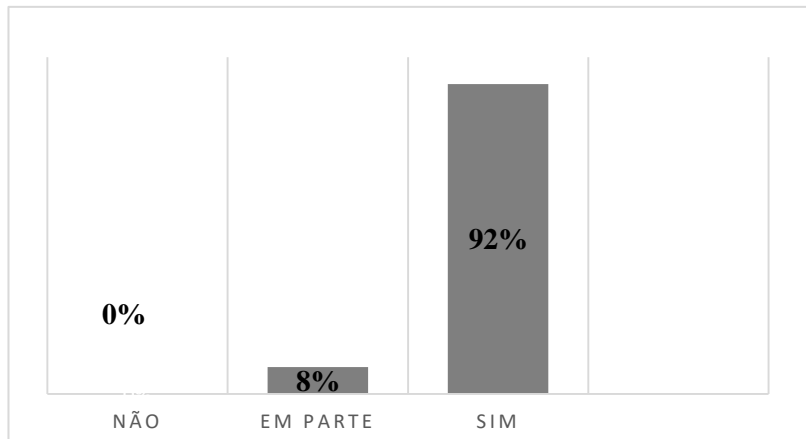
O quesito compreensão da temática tem como objetivo verificar se o conteúdo abordado durante o documentário foi de fácil compreensão, não foi compreendido, ou compreendido em partes. Em relação ao desenvolvimento do PE buscamos saber se a duração do vídeo foi suficiente para compreender o conteúdo abordado; quanto ao quesito reflexão, procuramos saber dos respondentes se é possível que a temática abordada no PE contribua para inclusão escolar. A adequação tem como objetivo confirmar se existe no PE alguma imagem, fala ofensiva, preconceituosa. Em relação a socialização, a indagação deste item visa conhecer se o público compartilhará o documentário, proporcionando que o referido PE alcance o status de memória coletiva. E por fim, no quesito motivação, buscamos verificar se o documentário proposto estimula a mudança de atitude, a romper com o estigma quanto a inclusão de estudantes autistas.

Além da exibição durante a SNCT, compartilhamos o documentário e o formulário de

avaliação com os funcionários do IFAP de todos os Campi, com os mestrandos do ProfEPT das turmas 2021, 2022 do IFAP/*Campus* Santana e com os Napne's da Rede Federal. O PE estará disponível nas Plataformas Educapes e YouTube, após validação pela banca.

A partir dos dados coletados das respostas fechadas, percebemos que a maioria dos respondentes conseguiram compreender a temática abordada no PE. O panorama geral das respostas segue no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Compreensão da temática: Você conseguiu compreender a temática abordada no documentário?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022

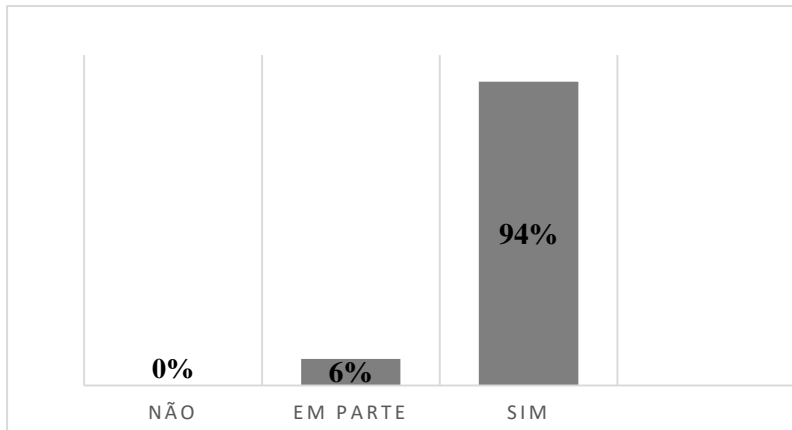
As dificuldades na compreensão da temática proposta no PE podem estar atreladas ao fato da ausência de legenda na fala do entrevistado. Um dos respondentes fez a seguinte contribuição de melhoria relacionada a esse quesito: “para melhor entendimento da fala do Edmundo, seria bom legendar” (respondente, 2022, não paginado). A ausência de legenda na fala do entrevistado se deu em virtude de apresentarmos o sujeito enquanto fenômeno, sem manipular sua representação, mostrando o estudante na sua especificidade e promover a aceitabilidade do mesmo na sua condição de autista.

Nosso intuito não visa promover adaptações ao participante do PE para ser compreendido a partir de um padrão normatizador, erguido na sociedade e que serve de exclusão dos grupos que não se encaixam no mesmo. De acordo com Goffman (2004), a noção de ser humano normal pode ter sua origem na abordagem médica da humanidade, ou nas tendências das organizações burocráticas em grande escala, como a Nação-Estado, de tratar todos os seus membros como iguais em alguns aspectos.

Em relação ao desenvolvimento do PE, a maioria dos respondentes afirmam que o tempo de duração do vídeo foi suficiente para compreender a temática e somente 6% dos respondentes

inferiram em parte. Uma das contribuições em relação ao desenvolvimento do PE está relacionada a “deixar o documentário com um tempo menor, para não perder a atenção do público” (respondente, 2022, não paginado). No gráfico abaixo, consta o percentual coletado em relação ao quesito desenvolvimento:

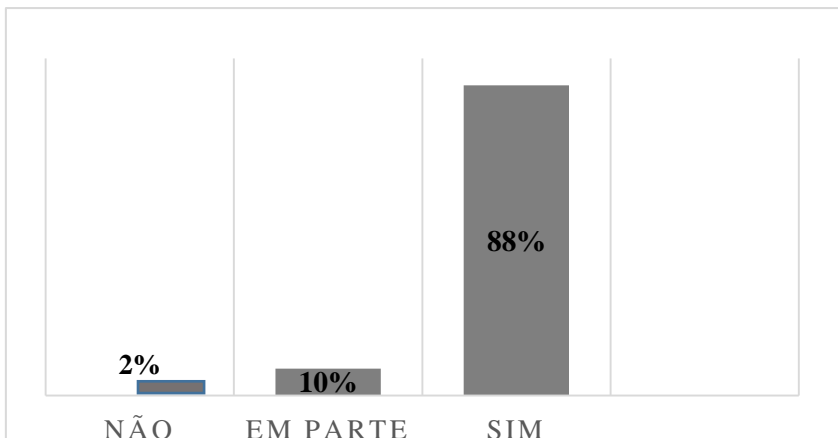
Gráfico 2 - Desenvolvimento do Produto: A duração do documentário foi suficiente para compreender a temática



Fonte: Dados da Pesquisa, 2022

Os dados coletados demonstram que 88% respondentes afirmam que o documentário promoverá reflexão sobre um novo olhar da inclusão de estudantes autistas no ambiente escolar. Neste sentido, podemos inferir que o PE contribuirá para a visibilidade da pessoa autista no ambiente escolar.

Gráfico 3 – Reflexão à temática: Você considera que a temática abordada no documentário contribuirá para um novo olhar na inclusão de estudantes autistas no ambiente escolar?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Apenas 2% respondente afirmou que o documentário não contribuirá para refletir sobre um novo olhar na inclusão de estudantes com TEA em ambientes escolares. É provável que a afirmativa acima esteja relacionada a seguinte contribuição.

Não considero que o documentário tenha contribuído para uma mudança na forma de enxergar a presença de estudantes com autismo no ambiente escolar porque ele não mostra nada além da visita do estudante na escola e as respostas que se obtém na entrevista do egresso também fogem bastante do tema, pois ele apresenta reflexões de fora do âmbito escolar, como entrada em parques de diversões e time de futebol (que acredito que seja um interesse dele). (RESPONDENTE, 2022, não paginado).

Para dialogar com a contribuição do respondente, recorreremos ao título do documentário: “Memória autista: recordar para construir novos caminhos de inclusão na EPT”. As perguntas realizadas ao entrevistado derivam do próprio título, pois acreditamos que, ao recordar a sua trajetória acadêmica, teremos acesso as informações que subsidiarão novas formas de interação com a pessoa com TEA, além de conhecer as dificuldades que permearam o seu processo educacional e como a pessoa se compreende na condição do espectro.

Como já citado, não ensaiamos as respostas, gravamos a primeira cena e publicamos na íntegra para assegurar a autenticidade da pesquisa, haja vista que o objetivo do PE é dar visibilidade à pessoa e ao espectro autista, de modo que qualquer ensaio, treino ou simulação com o entrevistado nos levaria ao risco de atender expectativas estabelecidas para pessoas típicas, impondo ao mesmo à invisibilidade de sua condição, combatida por este trabalho, além de levá-lo ao enfado da atenção típico das pessoas do espectro.

O respeito ao entrevistado e sua condição, manifestado pela integridade de seu discurso no documentário, pode provocar reflexões sobre suas especificidades e as exigências de quebras de barreiras, tanto atitudinais quanto de recursos e estruturais para as pessoas que, como ele, integram o referido espectro. Podemos inferir do discurso negativo que o mesmo é um reflexo da visão construída a partir do ponto de vista padrão normatizador sócio-cultural que segrega, anula, invisibiliza as pessoas com necessidades específicas quando estas não atendem ao padrão mencionado.

O participante tem como hiperfoco jogos, seu time favorito é o Corinthians, o mesmo adora passear em parques e Shopping. As características do TEA não desaparecem na fase adulta, suas estereotípias permanecem e em relação a sua condição não podemos interferir. Ressalto que as estereotípias (movimentos repetitivos) ocorrem também na fala, isto acontece quando a pessoa autista repete incessantemente a mesma temática, que é o caso do entrevistado. Associação Psiquiátrica Americana (2002) afirma que “o autismo é uma condição que afeta as

principais áreas do desenvolvimento, quais sejam, a interação social e a linguagem, além da ocorrência de comportamentos repetitivos e estereotipados”.

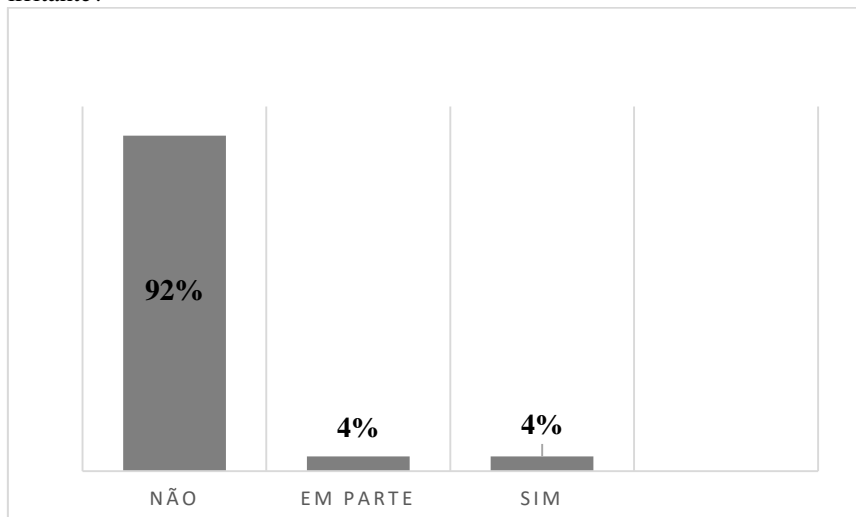
O autismo não anula a pessoa, é apenas uma condição. A pessoa na condição de TEA é capaz de fazer suas próprias análises críticas, a partir do conhecimento que possui, isto fica claro na fala do entrevistado quando o mesmo diz: *“não consigo me auto definir certamente, mas através das pessoas tento ignorar certas críticas sobre mim”* (entrevistado, 2022, não paginado). A partir da narrativa do entrevistado, observamos que o mesmo compreende sua condição através do outro, porém ignora por não se ver como uma pessoa diferente das demais.

No quesito adequação, 92% dos respondentes relataram não haver imagens, fala ofensiva e/ou preconceituosa no documentário. Apenas 4% respondentes declaram que sim, e outros 4% respondentes afirmam em parte. Os dados constam no gráfico abaixo.

Ao analisarmos os dados referentes as contribuições para a melhoria do PE encontramos elementos que podem estar relacionados aos respondentes que relatam sim e em partes. De acordo com o Respondente (2022, não paginado) *“o áudio de fundo estava alto em relação à fala do estudante, momentos em que a compreensão do que ele disse ficou um pouco prejudicada”*.

Ainda sobre essa questão outra contribuição expressa o seguinte sobre o áudio *“um pouco mais baixo o som de fundo”* (Respondente, 2022, não paginado).

Gráfico 4 – Adequação do Produto: há alguma imagem ou fala que consideras inadequada, preconceituosa ou irritante?

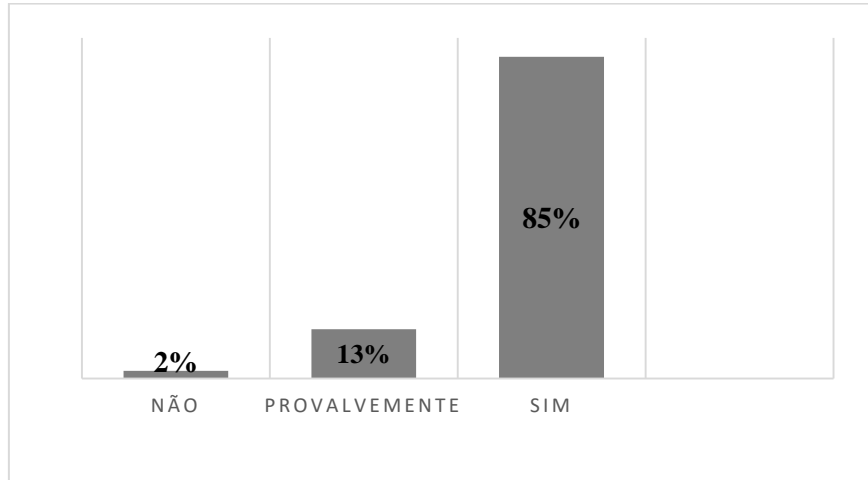


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Em relação a socialização, apenas 2% dos respondentes afirmaram que não indicariam

o PE. O compartilhamento do referido produto é de suma importância para solidificar a memória coletiva. Um dos respondentes fez a seguinte afirmativa: “achei muito importante a abordagem do tema principalmente pela possibilidade de replicarmos esses conhecimentos nas instituições que atuamos” (Respondente, 2022, não paginado). Segue os dados no gráfico abaixo:

Gráfico 5 – Socialização do Produto: Você indicaria esse documentário a outras pessoas?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A inclusão de estudantes autistas na EPT ainda é pouca discutida, é urgente a necessidade de compartilharmos relatos, experiências, principalmente relatos com a participação da pessoa autista para termos uma compreensão do autismo a partir do próprio sujeito, desfazendo qualquer apresentação manipulada da condição do espectro.

E por fim, o quesito motivação, neste item 94% dos participantes afirmam que o documentário promove reflexão. Apenas 2% dos respondentes relataram que não. De forma geral, os respondentes apresentam as seguintes considerações: “*O Autismo é uma realidade e ainda não recebeu o respeito e atenção devida por meios de políticas públicas, conscientização e acesso a informações como o presente documentário o fez*” (Respondente, 2022, não paginado).

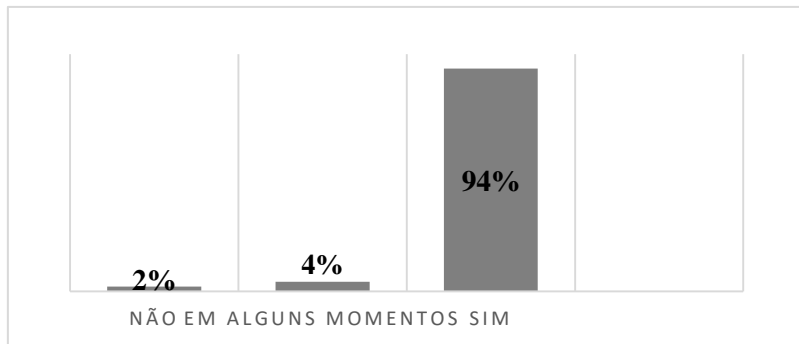
Temos a plena convicção que a temática não se esgota neste PE, este é o início de muitos produtos que podem abordar com muito primor a linha de memória e a condição da pessoa com TEA. Nossa sociedade necessita de pesquisa nestas temáticas para refletir novas organizações sociais, e que nesta nova organização a pessoa com autismo possa ser vista a partir de suas especificidades. De acordo com o Respondente:

O tema foi muito bem desenvolvido e precisa ser mais discutido fora dos muros das Instituições de Ensino, para que a população em geral saiba que é possível construir

uma proposta de educação inclusiva, sendo este um dever do Estado e uma responsabilidade coletiva. Como egresso do IFAP e pai de uma filha autista, admiro o trabalho da Instituição nesse sentido, mas acho que ainda temos um longo caminho pela frente. (RESPONDENTE, 2022, não paginado)

No gráfico abaixo segue os dados quanto a motivação que o PE proporciona para pensarmos, discutirmos, o processo de inclusão, as adaptações necessárias para assegurar a permanência de estudantes autistas em Instituições de Ensino.

Gráfico 6 – Motivação: O documentário lhe fez refletir sobre a inclusão de pessoas com autismo em Instituições de Ensino?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Analisando os dados de forma geral, constatamos que o produto Educacional alcançou o objetivo proposto, acreditamos que o resgate de memória irá contribuir para uma nova percepção de inclusão de estudantes autistas na EPT, além de fornecer subsídios para a formação inicial e continuada de professores do Instituto Federal do Amapá e das demais Instituições de Ensino. Como afirma o Respondente:

É de extrema importância trabalhar a inclusão nos institutos, visto que muitas pessoas que tem o transtorno fazem parte desse ambiente, e, com esse documentário é possível alcançar várias vias para que a inclusão seja de fato viabilizada. Dito isso, agradeço aos organizadores e dizer que foi de suma importância para somar na minha aprendizagem como futura professora. (RESPONDENTE, 2022, não paginado).

Conhecer as narrativas dos estudantes com TEA nos possibilita compreender as especificidades da condição do espectro autista. Os suportes que surgem a partir do conjunto de lembranças de modo individual se entrelaçam e se associam ao coletivo permitindo a revisitação ao fenômeno que nos foi revelado. Assim, segue o link do documentário e algumas imagens da elaboração do PE.

Link para acessar o documentário: <https://youtu.be/5sTNXxDFDWg>

Figura 3 – Conjunto de imagens da apresentação do Produto Educacional



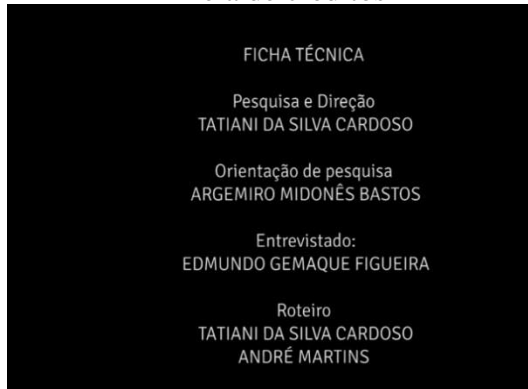
Tela de animação da EPT



Tela de animação da Memória



Tela de créditos



Tela de créditos



Participante do Produto



Coleta de dados do Produto



APÊNDICE B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAPÁ - UEAP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Memórias de estudantes autistas na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Amapá e Campus Macapá

Pesquisador: TATIANI DA SILVA CARDOSO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 55073722.3.0000.0211

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO AMAPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.297.033

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa segue como base a perspectiva fenomenológica e tem como objetivo central mostrar as narrativas dos estudantes autistas egressos do IFAP/Campus Macapá, no período de 2011 a 2019, assim como averiguar se os mesmos consideram-se participantes do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de um estudo qualitativo, por se tratar de registros de memória individual e coletiva dos estudantes citados acima, registros estes que não são mensuráveis de forma quantitativa. A referida pesquisa se estrutura em bibliográfica, com fundamentação teórica na fenomenologia da memória, na definição de Transtorno do Espectro Autista, e na concepção de Educação Inclusiva no contexto da educação Profissional e Tecnológica, além de estruturar-se em pesquisa documental e pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados, aplicar-se-á entrevista com perguntas abertas. Quanto ao tratamento dos dados, far-se-á a partir da Técnica de Análise Textual Discursiva. Análise Textual Discursiva permitirá compreender significados construídos a partir de um conjunto de textos, sendo a referida pautada na fenomenologia. Espera-se que o resgate de memória dos estudantes autistas promova reflexões quanto a Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal do Amapá, além de mostrar a importância da educação inclusiva como uma modalidade de educação que busca consolidar o direito das pessoas com necessidades educacionais específicas

Endereço: Av. Treze de Setembro, 1720

Bairro: BURITIZAL

UF: AP

Município: MACAPA

CEP: 68.902-865

Telefone: (96)9911-6981

E-mail: cep@ueap.edu.br

Continuação do Parecer: 5.297.033

Objetivo da Pesquisa:

Mostrar as narrativas dos estudantes autistas egressos do IFAP/Campus Macapá, assim como averiguar se os mesmos consideram-se participantes do processo de ensino e aprendizagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos da pesquisa

Os possíveis riscos têm relação com o sigilo das informações obtidas nas entrevistas. No entanto, serão minimizados uma vez que será adotado mecanismo que preserve a identidade dos estudantes que comporão a amostra, bem como no tratamento ético dos dados de responsabilidade do mestrando e orientador.

Benefícios da pesquisa

Os benefícios são o material a ser produzido, produto educacional e o artigo científico, que permitirão conhecer a trajetória acadêmica dos sujeitos dessa pesquisa, promovendo direcionamento de ações afirmativas no processo educacional inclusivo do Instituto Federal do Amapá.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Espera-se contribuir com a comunidade Ifapiana e a comunidade em geral, sobretudo registrar e manifestar as memórias e concepções dos autistas egressos, visando produzir reflexões que corroborem os dados positivos, apontando melhorias para receber os alunos autistas que ingressarão no Instituto, e ao mesmo tempo amenizar até se exaurirem, na medida do possível, as condições que propiciaram as experiências

31
negativas. Mostrar a educação inclusiva como uma modalidade de educação que busca consolidar o direito das pessoas com necessidades educacionais específicas, promovendo sua emancipação e sua inclusão nos sistemas de ensino. Bem como, espera-se a produção de um artigo de revisão e pelo menos dois artigos científicos com os resultados da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termo de acordo com a Resolução 510/2016.

Endereço: Av. Treze de Setembro, 1720

Bairro: BURITIZAL

UF: AP

Município: MACAPA

Telefone: (96)9911-6981

CEP: 68.902-865

E-mail: cep@ueap.edu.br

**UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAPÁ - UEAP**



Continuação do Parecer: 5.297.033

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendência atendida- Cronograma-atenção para que quaisquer etapas de coleta estejam adequadamente previstas, pois NENHUMA PESQUISA PODE INICIAR ANTES DA APROVAÇÃO pelo CEP. Ajustar o cronograma

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1876128.pdf	18/02/2022 12:31:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MEMORIADEESTUDANTESPROFEPT.pdf	18/02/2022 12:13:49	TATIANI DA SILVA CARDOSO	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	18/02/2022 12:09:27	TATIANI DA SILVA CARDOSO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	18/02/2022 12:06:20	TATIANI DA SILVA CARDOSO	Aceito
Outros	carta.pdf	15/01/2022 21:40:07	TATIANI DA SILVA CARDOSO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	15/01/2022 21:29:03	TATIANI DA SILVA CARDOSO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACAPA, 17 de Março de 2022

Assinado por:
ANGELA DO CEU UBAlARA BRITO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Treze de Setembro, 1720

Bairro: BURITIZAL

UF: AP

Município: MACAPA

CEP: 68.902-865

Telefone: (96)9911-6981

E-mail: cep@ueap.edu.br

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO – TCLE

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: Memórias de Estudantes Autistas na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Amapá – *Campus Macapá*

Pesquisador Responsável: Tatiani da Silva Cardoso

Nome do participante:

Data de nascimento:

R.G.:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “**Memórias de Estudantes Autistas na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Amapá – *Campus Macapá***”, de responsabilidade da pesquisadora Tatiani da Silva Cardoso e sob orientação do Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. A Educação inclusiva vem ao longo dos anos construindo gradativamente estruturas de acesso, permanências nas Instituições de ensino, currículo adaptado, mudanças de nomenclaturas como portador de deficiência para pessoas com deficiência ou pessoas com necessidades inclusivas. A concepção de *educação para todos* discutida a partir de 1994 proporcionou novas narrativas acerca da trajetória acadêmica dos estudantes com deficiência. Neste sentido, eis, portanto, a pergunta que norteia esta pesquisa: quais narrativas os estudantes autistas egressos, do Instituto Federal do Amapá - *Campus Macapá*, apresentam sobre suas experiências acadêmicas no período de 2011 a 2021? Esses estudantes alcançaram a emancipação social? Esta pesquisa aborda as narrativas dos estudantes autistas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Levanta-se a hipótese que a pessoa autista por possuir um quadro de diagnóstico com múltiplas possibilidades torna complexa a

reestruturação tanto da organização do espaço escolar como de práticas educacionais específicas, de modo que o trabalho de intervenção pedagógica adequado para os estudantes autistas se torna permeado de insegurança por parte dos professores, durante o processo de ensino-aprendizagem dos referidos estudantes.

2. A minha atuação nesta pesquisa consistirá em participar da fase da pesquisa de campo, composta de entrevistas abertas. Em que irei responder as perguntas a partir da entrevista concedida à pesquisadora no *Campus Macapá/IFAP* onde sou estudante egresso. A entrevista será composta de perguntas abertas acerca da trajetória acadêmica, diagnóstico de autismo, inclusão, mercado de trabalho. Durante a entrevista, minhas respostas serão registradas em formato de áudio e vídeo.

3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos indiretos que têm relação com o sigilo das informações obtidas nas entrevistas, por meio das perguntas abertas. No entanto, serão minimizados uma vez que será adotado mecanismo que preserve a identidade dos participantes que vão compor a amostra.

4. Reconhece os riscos quanto a pandemia da Covid-19, porém seguiremos o protocolo de segurança e prevenção previsto pelas legislações vigentes, utilizando máscara de proteção durante todas as entrevistas, higienizando as mãos com o álcool em gel antes e depois de entrar na Instituição para realização de coleta de dados, manter o distanciamento mínimo de 1,5 metro dos demais. Não manter contato físico, como abraço e aperto de mão. As entrevistas ocorrerão sobre agenda previa para evitar aglomerações durante a mesma.

Os possíveis riscos:

5. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo com a comunidade ifapiana e comunidade geral, a partir da elaboração de um material (documentário em vídeos) que provocará reflexões sobre a inclusão de estudantes autistas no IFAP.

6. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de seis meses, em pelo menos 4 encontros, o primeiro para a entrevista, cuja aplicação deverá durar entre 30 e 60 minutos, e os outros encontros para a gravação das imagens para o documentário.

7. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.

8. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a

receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.

9. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

10. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

11. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

12. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Tatiani da Silva Cardoso, pesquisadora responsável, telefone: 96.991360788,

13. e-mail: cardososilvatatiani@gmail.com Ou para Orientador da pesquisa Prof. Dr. Argemiro Midonês Bastos, e-mail: argemiro.bastos@ifap.edu.br

Eu, _____ RG nº _____
 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito. _____ de _____ 20

 Assinatura do participante

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter cumprido as exigências da resolução 466/2012 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Asseguro, também, ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

As perguntas de 1 a 10 são discursivas:

- 1) Comente como foi sua trajetória acadêmica antes de ingressar no IFAP.
- 2) O que o motivou a escolher o Curso no IFAP?
- 3) De que forma você e sua família receberam e lidam com o TEA?
- 4) Você poderia apresentar fatores que limitaram sua aprendizagem durante sua trajetória acadêmica no IFAP?
- 5) Você poderia apresentar fatores favoráveis a sua aprendizagem durante sua trajetória acadêmica no IFAP?
- 6) Você poderia citar as habilidades desenvolvidas no decorrer do seu curso que contribuíram para conquistar uma vaga no mercado de trabalho?
- 7) Você poderia dizer quais momentos marcaram sua experiência acadêmica no IFAP de forma positiva e negativa?
- 8) Em quais momentos da sua trajetória acadêmica no IFAP você sentiu que o autismo foi evidenciado?
- 9) Como você vê a inclusão no Instituto Federal do Amapá?

As questões 10 a 14 são de múltipla escolha

Para as questões abaixo usaremos a **escala entre 1 e 5**. Utilize 1 para Nunca, 2 Raramente, 3 para Ocasionalmente, 4 para Frequentemente e 5 para Muito frequente.

- 10) Você tinha professor auxiliar em sala ou um acompanhante?
1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()
- 11) Suas atividades e conteúdos eram adaptados para as aulas?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

12) Você era atendido pelo NAPNE?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Na escala de **1 a 5**, sendo 1 para péssimo, 2 para ruim, 3 para regular, 4 para Bom e 5 para excelente.

13. Como você classifica seu rendimento escolar durante seus estudos no IFAP?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

14) Como você classifica seu relacionamento social?

1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DO PRODUTO



PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

Formulário de Pesquisa

TERMO DE CIÊNCIA PARA QUESTIONÁRIO ANÔNIMO

Você está convidado (a) a preencher este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa de Mestrado que tem como título “Memórias de estudantes autistas na Educação Profissional e Tecnológica”, sob execução da Mestranda: Tatiani da Silva Cardoso, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, sob orientação do Professor Dr. Argemiro Midonês Bastos.

A presente pesquisa gera como Produto Educacional o documentário: “Memória autista: recordar para construir novos caminhos de inclusão na EPT”. O documentário tem como objetivo central conhecer os momentos marcantes da trajetória acadêmica do estudante participante do documentário, as características do autismo, assim como compreender a importância da memória individual e coletiva no processo de inclusão escolar na EPT

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder as perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
- b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso;
- c) o questionário será on-line e, portanto, respondido no momento e local de sua preferência.
- d) você não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa;
- e) o risco da pesquisa é mínimo por envolver apenas a resposta ao questionário on-line, o qual foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento seja mínimo, em torno de 5 a 10 minutos.
- f) os dados obtidos na pesquisa serão utilizados com finalidades acadêmicas conforme previsto no consentimento do participante.

h) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos científicos.

A sua privacidade será mantida através da não identificação do seu nome.

Responsável:

Mestranda Tatiani Cardoso, Fone 96 991360788 e-mail: cardososilvatatiani@gmail.com

Prof. Dr. Argemiro Midonês

e-mail: argemiro.bastos@ifap.edu.br

1. Ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche a página no seu navegador.

SIM;

NÃO.

AVALIAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO: “MEMÓRIA AUTISTA: RECORDAR PARA

CONSTRUIR NOVOS CAMINHOS DE INCLUSÃO NA EPT”.

1) Você conseguiu compreender a temática abordada no documentário?

SIM, estava de fácil compreensão;

EM PARTE, tive dificuldades em compreender algumas cenas;

NÃO.

2) A duração do documentário foi suficiente para compreender a temática?

SIM;

EM PARTE;

NÃO.

3) Você considera que a temática abordada no documentário contribuirá para um novo olhar na inclusão de estudantes autista no ambiente escolar?

SIM;

EM PARTE;

NÃO.

4) Há alguma imagem ou fala que consideras inadequada, preconceituosa ou irritante?

SIM;

EM PARTE;

NÃO.

5) Você indicaria esse documentário a outras pessoas?

SIM;

PROVAVELMENTE;

NÃO.

6) O documentário lhe fez refletir sobre a inclusão de pessoas com autismo em Instituições de Ensino?

SIM;

EM ALGUNS

MOMENTOS;

NÃO.

7) Deixe aqui suas contribuições.